3.

CENAS DO COTIDIANO ESCOLAR

"É então na esfera do dia-a-dia comum,
dos pequenos e rotineiros eventos que a escola
(como todas as outras instituições sociais) fabrica,
'faz' homens e mulheres...".
(Guacira Louro, 1995:175)

Considerando o que afirma Guacira Louro na epígrafe deste capítulo, se faz necessário olhar o cotidiano, as atividades mais rotineiras e ver que mesmo "sem querer" as questões de gênero lá estarão. Encontramos muito o que discutir nessa "fábrica" de meninas e meninos, no cotidiano escolar.

Neste capítulo, analiso três situações em que a questão de gênero aparece como tópico discursivo. Foram as situações em que as crianças tiveram de enfrentar o debate sobre gênero, mesmo onde o assunto não parecia ser o centro da atividade, como no caso do primeiro evento analisado: o jogo da memória. As situações aqui destacadas foram aquelas que, por mais que me afastasse dos dados em busca de outros eventos, voltavam como "situações quentes", porque, embora não tenha entrevistado diretamente essas crianças sobre suas vivências de gênero, aqui elas revelam o que pensam sobre gênero.

Assim, escolhi analisar no evento 1, um jogo misto: entre meninos e meninas, numa turma em que a composição assim é a regra, não é novidade, e isso não seria razão para que o gênero fosse o diferencial no jogo. Na análise do evento 2, o debate sobre a notícia de jornal suscitou a explicitude de questões relativas a gênero. Do mesmo modo, o evento 3, a roda de brinquedos, em que meninos e meninas reagem aos brinquedos apresentados, as ações de meninos e meninas frente a brinquedos do mundo de meninas pareciam mesmo que seriam foco para relações de gênero.

Escolher analisar as crianças em grupos mistos sempre foi decisão consciente, visto que a prática da professora dessa turma é compor grupos mistos (cf. seção 2.3.1), seja quando as crianças estão sentadas em roda ou quando se encontram sentadas em suas cadeiras em grupos de quatro ou cinco crianças, ao redor de suas mesas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Começo a análise, na seção 3.1, dialogando com os estudos sobre gênero e infância que focam na questão sobre o conflito e a competividade como catalizadores para as questões de gênero (cf.Ervin – Tripp: 2001: 139). Analiso a competitividade e cooperação de meninos e meninas em situação de jogo misto: meninos e meninas. Nessa atividade, a interação se dá somente entre as crianças. Elas iniciam, conduzem e finalizam o jogo.

Na seção 3.2, analiso a atitude de zombaria (cf. Evaldsson, 2004) dos meninos que se desfazem com facilidade dos brinquedos e brincadeiras das meninas como inimagináveis para fazer parte das brincadeiras deles. Nessa atividade, temos a professora interagindo com as crianças; é uma atividade em que há a condução inicial da professora: os tópicos e turnos são facilitados por ela para que sejam tomados e conduzidos pelas próprias crianças.

Na seção 3.3, analiso o debate sobre a ordem social, o que meninas e meninos pensam, que conhecimentos estão construindo sobre profissões para mulheres e homens. Aqui a interação é mais assimétrica do que a anterior; a professora conduz a roda de notícia. Ela escolhe, direciona e conduz os tópicos da aula. Discuto nesta seção a diretividade presente na interação das crianças (cf. Goodwin,2001 e 2002).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.1
Meninos x meninas: uma disputa num jogo de memória

Esta seção trata de uma análise discursiva dos enquadres e dos tópicos desenvolvidos numa *atividade de jogo da memória* em sala de aula. Temos na literatura vários autores estudando a situação de competição, seja entre meninas ou meninos ou mesmo em grupos mistos (cf Evaldsson, 2004; Goodwin 2002 e 2001, Kyratzis e Guo, 2001).

Na primeira parte, como veremos a partir da seção 3.1.1, a análise centra-se nas ações de três meninos e de duas meninas. Um menino é o responsável pela organização do jogo. As crianças disputam um jogo com regras para ser uma disputa individual, e, no entanto, reorganizam-se para disputá-lo em dois grupos "rivais" de meninos contra meninas. Veremos como as regras foram estabelecidas e como o jogo

desenvolveu-se em busca de um equilíbrio numa disputa numericamente desigual: três meninos contra duas meninas.

(i)
A Atividade Livre

A professora tem um acordo com os alunos e as alunas da classe de uma vez por semana reservar um horário no final da aula para "brincadeiras" (às 10h45min. O horário da saída é às 11h30min). As crianças se organizam e se agrupam para brincar com os jogos que existem disponíveis na sala, com os brinquedos trazidos de casa, para desenhar ou para observarem seus colegas brincarem. O jogo da memória para essa turma parece ser o grande personagem deste tempo reservado às brincadeiras. A professora destaca em seu caderno a importância que a classe dá a esse jogo:

"Os trinta minutos finais foram a brincadeira livre. A "memória" continua a preferida, mas algumas meninas brincaram de bonecas e Tales trouxe um "game" eletrônico." (Diário da professora. Relato do dia 26/08/2002)

Ou ainda a apresentação de um jogo da memória comprado pela professora e apresentado à turma, como no trecho a seguir do caderno de relato:

"Ainda antes de sairmos, eu apresentei à turma um jogo de memória do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", que eu disse que comprei de presente para eles/as. Discutimos na roda o que é preciso para jogar bem um jogo como esse. Todos/as disseram que era a memória e eu destaquei a atenção na hora em que o outro colega está jogando. Meu objetivo era tentar trabalhar a concentração do grupo, mas sabia que não alcançaria o sucesso logo de primeira. O importante é o que jogo já foi apresentado e está disponível para eles jogarem em outros momentos em grupos menores. Algumas crianças se destacaram por jogar bem de fato, como Luciano, outras mostram ansiedade na espera da vez de outros/as jogadores/as como Leandro (Diário da professora relato do dia 12/07/2002).

No capítulo 2, seção 2.3.2, vimos a importância que a professora dá em seu trabalho ao jogo e à brincadeira em seu planejamento e em sua rotina de trabalho. As crianças também dedicam-se a este momento com prazer e interesse pela atividade. Para esse grupo, brincar é coisa séria.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

A escolha das crianças em brincarem em grupos mistos não nos parece uma escolha casual ou circunstancial. As crianças sabem que os brinquedos expostos na sala estão disponíveis para todas as crianças, o que inibe que um grupo de criança separe ou segregue outras crianças de determinada brincadeira com esses jogos coletivos.

As crianças da turma x também escolhem brincar em grupos homogêneos de gênero. Há opções, como a de limpar a sala em que somente as meninas se colocaram dispostas. Segundo a professora, no início do ano letivo, era mais freqüente as crianças não aceitarem com muita "naturalidade" as brincadeiras intersexo; ao longo do trabalho letivo, essa realidade foi se construindo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

(ii)
O Jogo da Memória

O jogo da memória constitui-se de um conjunto de pares de peças iguais viradas para baixo. A regra do jogo é virar as peças com a parte desenhada para cima e encontrar duas gravuras iguais. Quando a criança virar a segunda peça que não seja igual à primeira que havia virado, as duas peças ficarão distribuídas no chão nos mesmos lugares em que a criança havia desvirado. No caso de encontrar os pares, a criança vai acumulando as peças consigo e somando pontos.

É um jogo com regras individuais. Cada jogador junta as peças que acumulou ao acertar o par de peças que desvirou corretamente. E só um jogador vencerá: aquele que acumular o maior número de pares. Assim foi apresentada a cena inicial do jogo. No entanto, no decorrer dessa atividade, o jogo deixa de ser disputado individualmente para ser grupal. Por sugestão dos meninos, o jogo fica sendo de "meninos contra meninas", como veremos na análise adiante.

Esse jogo não é o típico jogo que exija habilidades físicas e motoras. É um jogo que requer maior habilidade de concentração e observação. Essas habilidades tornam-se relevantes quando vemos que a literatura aponta, para os meninos, o cenário das atividades físicas e, às meninas, atividades mais calmas. Talvez pelo

caráter competitivo que os meninos colocaram na disputa, meninos x meninas, eles passaram a ser os mais interessados na atividade.

3.1.1.
O jogo é dos meninos?

Observar as crianças preparando-se para o jogo propriamente dito é significativo pelos arranjos que fazem e que vão dando pistas de como elas se identificam, se elegem e atuam na atividade.

Fernando é a criança que pega o jogo na prateleira de jogos e dirige-se para um espaço no chão da sala mais livre; esse movimento é o suficiente para "o convite" ao jogo ser feito:

Aula 7

2	Armando	você vai fazer o quê ?((Perguntando para Joana))
3	Joana	vou pular corda ((Respondendo para Armando))
4	Laura	Ô guilherme a joana vai pular corda↑
5	Nádia	((Olha pra trás pra ver o que laura falou e vai até a mesa da professora)) ((Numa mesa está Isadora .. Guilherme .. Leandro desenhando))
6	Luciano	((Esta mexendo nos livros))
7	Fernando	**tan tan tan tan … quem quer ((sai de trás da professora batendo numa caixa de jogo da memória na mão e cantando))**
8	Vitório	((Andando sozinho e batendo as mãos))
9	Laura	((Atravessa a sala olha pro Fernando e faz uma pergunta pra professora))
10	Carina	tá ali debaixo da minha bolsa ↓((Ela responde para Laura e aponta para o lugar onde está a bolsa))
11	Nádia	((Inaudível))
12	Leandro	((Passa pelo Fernando e mexe no cabelo dele))
13	Laura	((Quase topa com Guilherme, mas afasta e vai até o local onde a professora indicou))
14	Nádia	**Penú::ltima ((aproxima para jogar))**
15	David	**eu sou o terceiro ... terceiro ... terceiro**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Podemos ver que, cantando "tan tan tan tan … quem quer", Fernando se alinha como o "responsável pelo jogo" (linha 7). As crianças reconhecem em Fernando o líder da atividade. Nas linhas 14 e 15, Nádia - Penú::ltima ((aproxima para jogar)) **-** e David - eu sou o terceiro ... terceiro ... terceiro **-** dirigem-se a Fernando para se apresentarem como jogadores. Veremos a seguir outros movimentos corporais e verbais das crianças em direção a Fernando.

Algumas crianças parecem já ter alguns acertos sobre quem jogará e em que ordem, enquanto outras vão sendo informadas sobre tais acordos prévios, vejamos nos turnos a seguir:

Aula 7

15	David	**eu sou o terceiro ... terceiro ... terceiro**
16	Laura	(( ))
17	Fernando	**NÃO ...**
18	Nádia	joana já É
19	Fernando	**= a Joana já é**
20	Nádia	ô joana ::↑
21	Fernando	**calma a joana vai pular corda**
22	David	quarto ... quarto((Aproxima do Fernando para saber qual o lugar dele))
23	Fernando	((Fica olhando para David mas não responde))
24	Armando	**eu sou o terceiro ((Falando para Fernando com um papel na mão))**
25	Fernando	**É ((Respondendo para Armando balançando a cabeça))**
26	Nádia	eu sou a penúltima
27	David	**eu sou o terceiro .. no lugar da joana**
28	Nádia	Penúltima
29	Fernando	**não ... não pode que o armando já é ((Olhando para David))**
30	David	tá então eu sou o terceiro
31	Fernando	Não o armando já é o terceiro ((Arrumando as cartas do jogo))
32	David	**sou o quarto**
33	Nádia	então o quinto
34	Fernando	O quarto tá bom .. Não o quinto já e o Leandro ((Falando para Nádia e arrumando o jogo)) quarto ((Falando para David e apontando com os braços))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

As discussões sobre a ordem dos jogadores continuam. Fernando é diretivo em suas falas de comando – "NÃO ... " (l. 17); "não ... não pode que o armando já é ((Olhando para David))" (l. 29); "não o armando já é o terceiro ((Arrumando as cartas do jogo))" (l.31) - e detém a informação da ordem dos jogadores, incumbindo-se de informá-la aos colegas. Esse papel que Fernando toma para si e que o grupo reconhece como tal, o de coordenador do jogo, será fundamental para o desenrolar das atividades. Ainda que Fernando tenha trazido o jogo para a roda e que a grande maioria dos jogadores o reconheça como "organizador do jogo", David tentará disputar com ele esse papel.

Nas linhas 15, 27 e 30: "eu sou o terceiro ... terceiro ... terceiro", (l.15) eu sou o terceiro .. no lugar da joana (l.17) e "tá então eu sou o terceiro" (l.30), David disputa pela posição de terceiro na vez do jogo: Ele negocia o tempo todo com Fernando uma posição num jogo que parece já ter sido "arranjado" antes mesmo daquele cenário. Qualquer opção que David coloca é rechaçada por Fernando, que nega as duas vezes, informando que o lugar solicitado por David era de Joana primeiro e depois foi cedido a Armando (linhas 17, 19 e 29). Não fica claro na interação por que Armando pode ser o terceiro e David não. Armando pleiteia tal posição depois de David (linha 24): "eu sou o terceiro ((Falando para Fernando com um papel na mão))" e Fernando, logo no turno seguinte (linha 25), reitera tal solicitação: "É ((Respondendo para Armando balançando a cabeça)).

Na linha 30, temos David finalizando, da sua parte, a discussão e diz "tá, então eu sou o terceiro". "tá" e "então" como se fosse acordo entre ele e Fernando ou o grupo. Fernando, no turno seguinte, linha 31, nega tal acordo e reitera que é Armando. Assim David cede e solicita o quarto lugar, ao que Fernando concorda, com "tá bom..." (linha 34).

O jogo não começa enquanto as crianças não ocupam seus lugares na roda do jogo. Fernando ainda está com as cartas nas mãos e ainda é o "arranjador" do jogo; segue arrumando os lugares no jogo. A seqüência de turnos, das linhas 55 até 79, ainda mostra a regência de Fernando.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

55	Fernando	**não ... não você fica aqui ((Depois pede para Nádia afastar um pouco apontando para onde ela deve sentar))**
56	David	eu sou o quinto
57	Fernando	**senta ali ((Fernando está arrumando as cartas e falando com Nádia para que ela afastasse um pouco))**
58	David	eu sou o quinto
59	Armando	**luciano é o quarto¯ ((Falando para David e olhando para câmera))**
60	Fernando	**É↑ (Respondendo para Armando))**
61	Armando	**É↑ ((Confirmando o que tinha dito))**
62	Joana	((Está próxima da roda pulando corda)) ô eu tô brincando heim ↓((Aproximando da roda e falando))
63	Fernando	((Olha para Joana))
64	Guilherme	PRImeiro::: lá ... lá ... lá
65	David	ele é o primeiro ((Apontando para Fernando))
66	Criança	o segundo
67	Guilherme	Eu SOU o primeiro
68	Fernando	**não eu sou o segundo ele é o terceiro ((Apontando para Armando))**
69	Nádia	((Inaudível - Apontando para Fernando))
70	Fernando	**você é o quarto ((Respondendo e apontando para Luciano))**
71	Bianca	**eu vou ser a última ((Chegando na roda pra brincar e levantado o dedo))**
72	Fernando	**não ela já é ↓penúltima ((Aponta pra Nádia))**
73	Joana	((Chega na roda))
74	Nádia	**eu não ... eu não ... eu não sou a penúltima ((Falando para Fernando e Bianca))**
75	Armando	((Olha para Nádia enquanto ela fala))
76	Joana	((Aproxima da roda))
77	Fernando	**É a última ((Falando com Nádia))**
78	Nádia	**sou a última. você é a penúltima ((Falando para Bianca))**
79	Fernando	((Continua arrumando as cartas e olha para Joana que está em pé ao lado dele))

A seqüência dos turnos de Fernando e Armando, nas linhas 59, 60, 61, mostra a necessidade que as crianças têm em confirmar suas posições com Fernando. Armando, na linha 61, apenas repete o que Fernando disse na linha anterior.: "È". Mas essa repetição é a garantia de que sua fala é respaldada pelo "coordenador" do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

jogo. Também nas linhas 77: "É a última ((Falando com Nádia))" e 78: "sou a última. você é a penúltima ((Falando para Bianca))", temos a mesma característica de informação. Nádia já vinha corrigindo o que Fernando disse na linha 74. Mas é na linha 78, após a confirmação de Fernando, na linha 77, que Nádia reformula e completa a ordem no jogo para ela e Bianca. Enfim, vimos aqui que, se Fernando é direto em suas falas de comando, também seus colegas, meninos e meninas, o reconhecem e reforçam essa regência e diretividade ao buscarem com ele respostas ou confirmações para suas informações.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.1.1. 1
A disputa pela liderança...

Enquanto Fernando informa as posições dos jogadores (l. 79) (v. fragmento a seguir), David encontra-se em difícil situação para começar a participar do jogo. Ele tenta, junto com Fernando, arrumar o cenário do jogo, só que sem reconhecimento dos colegas para tal tarefa. David é direto, em seus atos de imposição, e é também agressivo em sua fala: grita e lança mão do toque, de tapas, algumas vezes, para conseguir alguma reação dos colegas ao seu "pedido/ordem".

Aula 7

79	Fernando	((Continua arrumando as cartas e olha para Joana que está em pé ao lado dele))
80	David	**CHEGA PRA LÁ ... chega pra lá.. abre a roda((fala gritando, balançando o braço indicando pra abrir a roda)).**
81	Bianca	((Inaudível))Eu posso ser a penúltima ((Senta na roda e fala com Armando))
82	David	**ABRE a roda ((Batendo nos pés de Armando para que ele abra a roda porque Armando está prestando atenção no que Bianca está perguntando))**
83	Guilherme	primeiro ... segundo((Apontando para Fernando)) terceiro ... quarto
84	Bianca	((Olha para Guilherme que está apontando e contando dizendo quem começa a jogar))=

85	Guilherme	= você é a última ((Falando para Bianca))
86	David	**chega pra lá ... chega pra trás ((Levanta e empurra Fernando para abrir a roda))**
87	Fernando	((Afasta para abrir a roda e puxa a caixa de cartas))
88	Bianca	psiu Ô ...ô guilherme

David consegue que algumas crianças façam pequenos movimentos para trás, para abrir a roda; especialmente Fernando movimenta-se para trás (linha 87). Várias crianças falam ao mesmo tempo e todas ainda estão preocupadas com a ordem dos jogadores, mais do que com a organização do espaço (preocupação de David).

Fica clara a disputa pelo controle do jogo entre David e Fernando. As diferenças estão em como buscam exercer o controle. David também foi direto em seus atos de comando – "CHEGA PRA LÁ ... chega pra lá.. abre a roda((fala gritando, balançando o braço indicando pra abrir a roda))" (l.80), "ABRE a roda ((Batendo nos pés de Armando para que ele abra a roda porque Armando está prestando atenção no que Bianca está perguntando))" (l.82) e "chega pra lá ... chega pra trás ((Levanta e empurra Fernando para abrir a roda))" (l.86)- mas suas falas, diferentes das de Fernando, não estavam em harmonia com o grupo, na preocupação com a ordem dos jogadores. Fernando ainda embaralha as cartas, mas já começa a colocar algumas no chão (l.101), como podemos ver a seguir. David também quer ajudar na arrumação das cartas (l.104):

Aula 7

100	Armando	tem que embaralhar ((Começa a embaralhar as cartas))
101	Fernando	por último é melhor ((Falando para Nádia e jogando as cartas no chão))
102	Armando	((Começa a misturar as cartas que o David está colocando de cabeça pra baixo))
103	Guilherme	ele é o terceiro ((Põe a mão na cabeça do para Armando)) quarto
104	David	**((continua distribuindo as cartas que estão em suas mãos no chão. As cartas ora estão viradas pra cima, ora para baixo))**
105	Fernando	((Desvira uma carta))
106	Armando	**para de olhar david ((Levanta e tira as cartas da mão do David)). que droga ... que merda ... que coisa ((Neste momento tira as cartas da mão de Fernando))**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

A fala colaborativa, a superposição de falas, as falas paralelas, aquelas que estavam sendo registradas, mostraram-se importantes para construírem um enquadre que era "organizar a ordem dos jogadores". Cada fala trazia uma informação para compor este tópico/jogo. O único sub-tópico que aparece é quando Armando chama a atenção de David, mas ele não se desenvolve. Armando repreende David usando imperativo e palavrões: "para de olhar David ((Levanta e tira as cartas da mão do David)). que droga ... que merda ... que coisa ((Neste momento tira as cartas da mão de Fernando))" (linha 106).

O jogo está preste a começar de fato, mas o espaço ainda está apertado para que as cartas fiquem espalhadas no chão, dentro da roda, de modo a serem vistas por todos os participantes; dessa vez quem pede/ordena para abrir a roda é Fernando (linha 111) (ver o fragmento a seguir). Provavelmente porque as cartas já estejam todas espalhadas no chão, as crianças movimentam-se abrindo muito espaço. David, no entanto, marca sua posição de resistência a tal comando (linha 114), afinal de contas esse movimento já havia sido solicitado por ele anteriormente.

Aula 7

111	Fernando	**tem que abrir mais o espaço ((Gesticulando com os braços)). abRINdo todo mundo nádia ↑**
112	Guilherme	((Começa a espalhar as cartas que estão muito juntas))
113	Bianca	((Começa a contar quantos estão na roda apontando para cada um))
114	David	**O meu não adianta nem abrir por que eu tô junto aqui**
115	Armando/ Fernando	((Inaudível))
116	Armando	vai ... vai vai ...vai guilherme é sua vez
117	David	você é o primeiro pó
118	Guilherme	NÃO
119	Fernando	**((Começa a cantar e bater palma))**
120	Bianca	((Inaudível – Falando com Fernando))
121	Guilherme	vou joGAR ↑.. .((escolhe uma carta))
122	Fernando	((Começa a jogar:tira uma carta e depois a outra igual))((Continua jogando))
123	Guilherme	**ah .. puta merda**
124	Fernando	**((Ri))**
125	Armando	**((Ri))**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Enfim, o jogo começa. O enquadre de início do jogo, na linha 119, é marcado por Fernando com palmas e cantoria, delineando o cenário arrumado e jogadores a postos. Guilherme joga e anuncia sua ação: (l.121) "vou joGAR ↑.. .((escolhe uma carta))", seguido por Fernando (l.122) e assim foi dada a partida para a disputa, com a regra do jogo clara para os participantes: é jogada individual.

Os meninos falam muito, gesticulam, vibram a cada carta virada. Guilherme se exalta (linha 123), inclusive com uso de palavrão, o que provoca reação de cumplicidade dos colegas, com risos (linhas 124 e 125). Ativam o esquema de conhecimento de comportamento masculino em jogo: riso aberto, palavrões, disputa quente tal como o comportamento encontrado por Evaldsson (2004) a respeito das interações de meninas e meninos em grupos mistos.

A disputa começa. Os movimentos e as torcidas dos jogadores também. Há reações quando os "adversários" acertam nas viradas das cartas. Os meninos mostram essas reações de maneira mais explícita: vibram pelos colegas meninos e desdenham dos acertos das colegas meninas. A seguir, dois trechos que mostram as diferentes reações dos meninos para quando eles ou elas acertam no jogo:

Aula 7

127	Fernando	**foi de sorte ((Falando para Guilherme sobre ter acertado as cartas))**
128	David	vai ((Apontando para Armando))
129	Armando	É a minha vez ((Começa a tirar a carta))
130	Nádia	Ô tia você tá gravando aí na máquina ((Olhando para câmera))
131	Joana	((Dá tchau pra câmera))
132	Fernando	não ... não é aquela
133	David	**((Tira duas cartas iguais))**
134	Fernando	**CARACAS**
135	David	eu-eu tô empatado ((Falando pra Fernando))
136	Fernando	**NOssa mãe**
137	Armando	**Puts grilo ((Referindo as cartas que David tirou))**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Aqui, um dos meninos "tem sorte" (linha 127), nas próprias palavras de Fernando, e surgem reações de espanto/admiração dos colegas pela jogadas feitas (linhas 134,136,). "CARACAS (l.134)" e "NOssa mãe (l.136)". Esse comentário de Fernando sobre a "sorte" de um dos jogadores, Guilherme, tem importância no enquadre do jogo porque o limite entre acertar porque "roubou" (viu a carta desonestamente) ou acertar porque sabe onde está a carta é tênue. Quando uma menina consegue o mesmo resultado..., a reação muda. Os meninos começam a orquestrar o enquadre de "roubo no jogo". Armando, Guilherme, Fernando e David falam da "consciência" que eles têm de que Joana rouba. Armando diz que é de "um jeito escondido" (linha 162), meio justificando que, se fosse de um jeito aberto, explícito, eles não consentiriam.

Joana apenas ri de sua vitória (l.l 72- a seguir): "((está com sorriso no rosto porque acertou duas vezes)) agora eu tô com duas::"; afinal, agora está na frente dos meninos, tem dois pares de cartas contra um par de Fernando e David .

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Aula 7

159	Armando	**ah vai ver se eu tô tá na esquina .. pó meu ((Balançando os braços com raiva porque Joana está acertando)) AH qual é ((Balançando o braço))**
160	Guilherme	**pô, vai ver se eu tô lá na esquina pô ((Fica batendo nas pernas))**
161	David	**((Fica irritado porque Joana está acertando))**
162	Armando	**a joana sabe roubar .. De um jeito escondido mas ela rouba**
163	David	**((Ri))**
164	Fernando	**eu sei**
165	Guilherme	((Vira a carta))
166	David	**e mesmo ela é robona**
167	Fernando	aual era aquela?((Apontando para carta e perguntando para Guilherme))
168	Guilherme	Essa
169	Fernando	não .. essa (Apontando para carta))
170	Guilherme	((Vira a carta))
171	Fernando	ah ta
172	Joana	**((Está com sorriso no rosto porque acertou duas vezes)) agora eu tô com duas::**
173	Guilherme	**((Tira as carta e grita)) AH**
174	Fernando	**((Comemora com a Guilherme))**

175	Armando	**Ô idiota pode parar com isso ((Falando para Guilherme))**

Guilherme joga depois de Joana e também acerta (linha 173); Fernando se alinha à alegria do colega menino e vibra pela sua vitória (linha 174); já Armando quebra um pouco esse alinhamento ao chamar o colega de "idiota" (linha 175): "Ô idiota pode parar com isso ((Falando para Guilherme))", mas não o chama de ladrão como fez com Joana (linha 162). Ver que sua fala está no campo do palavrão, no mesmo enquadre da rivalidade (linha 159): "ah vai ver se eu tô tá na esquina .. pó meu ((Balançando os braços com raiva porque Joana está acertando)) AH qual é ((Balançando o braço))" e não do jogo desigual que alega como comportamento da menina.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.1.1. 2
A saída de um menino – David, é claro!

A disputa está quente. Os meninos participam ativamente da jogada de cada jogador/a. Da parte das meninas, Joana está bastante envolvida na disputa; Bianca está com razoável interesse pelo jogo; já Nádia distrai-se e dispersa-se o tempo todo durante o jogo (linha 276). Na sua vez de jogar, a torcida masculina de Fernando (l. 275): " ERRA ((Falando para Nádia))" e Guilherme é para que erre (linha 277): " erra ... erra .. errou ((Falando para Nádia))" Mas....

Aula 7

275	Fernando	**ERRA ((Falando para Nádia))**
276	Nádia	((está distraída e começa a jogar))
277	Guilherme	
278	David	**((Dá a dica para Nádia onde está a carta))**
279	Guilherme	**parou com isso .. sai da brincadeira↑ (Empurrando David))**
280	Armando	**>não valeu<**
281	Fernando	**>sai< ((Fazendo gesto com os braços))**
282	Guilherme	>não valeu ... não valeu <((Falando para Nádia e arrumando as cartas no lugar novamente)) SAI ((Tenta pegar as cartas da mão do David mas ele não deixa))
283	Armando	**ih sai ... sai da brincadeira ((colocando a mão na perna do**

		David e dando um empurrãozinho nele)) >Ô tia:: o david roubou<
284	Bianca/Joana	((Olhando pra trás pra ver a professora))

David está participando ativamente do jogo, empolga-se tanto que ajuda Nádia em sua jogada (linha 278). O pecado de David talvez tenha sido ajudar uma menina, porque os meninos, Guilherme, Armando e Fernando, não aprovaram seu comportamento e começaram a retirar David do jogo, com falas e comportamento não verbal, enfáticos. O enquadre que os meninos trazem para a cena é o de David ser responsável por "burlar a regra do jogo" e, portanto, deve ser expulso.

As meninas também não aprovam o comportamento de David): "é ele fez assim ((Fazendo gesto com as mãos como ele tinha feito)) pra nádia ((Falando pra Carina))" (l.286). Meninos e meninas recorrem à intervenção da professora para que repreenda David não só como jogador, mas também como aluno.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Aula 7

285	Armando	ele falou pra onde que estava .. ele colocou aqui
286	Joana	**é ele fez assim ((Fazendo gesto com as mãos como ele tinha feito)) pra nádia ((Falando pra Carina))**
287	Armando	tava aqui era esse eu acho que esse ((Mostrando como ele fez))
288	David	**ela tava dormindo ((Falando com Armando e olhando pra ver qual a carta que ele pegou))**
289	Fernando	((Olha pra cima para ver quais são as cartas))
290	Carina	tá bom nádia↓ .. ô david↑ não vale né =
291	Armando	ela foi pá e pá ((Mostrando com as cartas na mão como Nádia fez))
292	Carina	
293	David	**((Joga as cartas no chão e sai da roda))**
294	Armando	**sai da brincadeira ↓ ((Colocando as cartas no lugar))**
295	Joana	((Tenta pegar as cartas do David mas Guilherme pega primeiro))
296	Carina	david você saiu de primeira e o jogo continuou(inaudível)

David, na linha 288, ainda busca defesa e assume que ajudou Nádia, justificando seu comportamento como alguém que "faz o jogo acontecer", porque Nádia, dispersa (estava dormindo, segundo David), não teria condições de alimentar

a disputa, a graça do jogo. Não convence! Após tanta pressão, especialmente dos meninos, David joga suas cartão no chão (linha 293) e sai do jogo, ainda que a intervenção da professora fosse de contemporizar a situação e apenas adverti-lo (linha 290): "tá bom nádia↓ .. ô david↑ não vale né =". Ele se antecipa e sai como herói que foi ajudar a menina ou como traidor da regra do jogo e dos meninos?

O fato é que a saída de David instaura um problema de imediato: com quem ficariam as suas cartas? Sem tempo para essa reflexão, o grupo é tomado de assalto pela atitude de Guilherme que se "apossa" das cartas de David (linha 299). Fernando reage de modo mais colaborativo com o grupo como um todo (linha 303): "é tem que dar é tem que dividir↑ (com o tom de voz de quem está com raiva e apontando o dedo para Guilherme))". Já Armando, reivindica, também, as cartas, mas de modo diferente de Fernando, reivindica-as para si: "ah! pô me dá uma aí não pô (linha 302)"; "é eu tô sem nenhuma tem que dar pra mim também (linha 304)". Nesse momento do jogo, Armando e Bianca estão sem cartas. Guilherme não cede e prossegue com as cartas só para si com um argumento prático (linha 306): "ah:: não eu peguei".

Aula 7

297	Fernando	não ... não vale ((tentando pegar as carta do David que está na mão de Guilherme que foi mais rápido e pegou))
298	Armando	(inaudível – puxando o Fernando pelo braço))
299	Guilherme	((pega as cartas que David joga na roda))
300	Joana	**não:: .. ah não guilherme isso não vale ((balançando o dedo negativamente porque ele pegou as cartas que eram do David))**
301	Guilherme	eu pedi pra ele pô↓
302	Armando	ah! pô me dá uma aí não pó
303	Fernando	**é tem que dar é tem que dividir↑ (com o tom de voz de quem está com raiva e apontando o dedo para Guilherme))**
304	Armando	**é eu tô sem nenhuma tem que dar pra mim também ((falando para Guilherme))**
305	Fernando	**é pra ela também ((apontando para Bianca))**
306	Guilherme	ah:: não eu peguei
307	Joana	**tá bom ((falando e apontando para Guilherme)). então agora sou eu depois da Nádia .. não a Nádia agora ((inaudível))**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

O primeiro a iniciar o estabelecimento do enquadre "regra errada" foi Fernando, que, seguido por Joana, enquadram a ação de Guilherme como equivocada e não aceita pelo grupo. O comportamento dos meninos aqui se dividiu em dois grupos. De um lado, o companheirismo ou senso de grupo que trouxe Fernando ao querer dividir as cartas com todos os participantes; de outro lado, o comportamento competitivo de Guilherme que tomava as cartas para si ou de Armando que reivindicava "repartir" as cartas para quem estava sem nenhuma, num interesse quase particular.

Já as meninas não se manifestaram. Bianca e Nádia não se envolveram e Joana, quando interveio, foi para que o jogo continuasse; parece que, para Joana brincar/jogar era mais divertido do que disputar cartas que não eram delas. Joana até tenta reclamar a ação de Guilherme, diz que "não vale" (linha 300) o que ele fez, mas não prossegue na queixa e é ela quem contemporiza e meio que deixa prá lá o ocorrido (l. 307)- "tá bom ((falando e apontando para Guilherme)). então agora sou eu depois da Nádia .. não a Nádia agora".. Fernando sai em defesa da menina que está sem carta e que nada reclamou, por que quer ser justo ou por que não quer perder o jogo para Guilherme (l. 305): "é pra ela também ((apontando para Bianca))"?

Na linha 307, quando Joana dirige-se para Guilherme e encerra a discussão sobre as cartas do David que Guilherme pegou para si, consegue mudar o tópico "quem fica com as cartas de David" a partir do movimento corporal direcionando-se para Guilherme e com apenas uma verbalização de "tá bom" consegue dar prosseguimento ao jogo, trazendo o enquadre "continuidade do jogo", lembrando quem é a próxima a jogar. Joana contemporiza, talvez porque ache "tempo perdido" discutir quem fica com as cartas, quando legal é jogar.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.1.1. 3
Meninos Contra Meninas!!

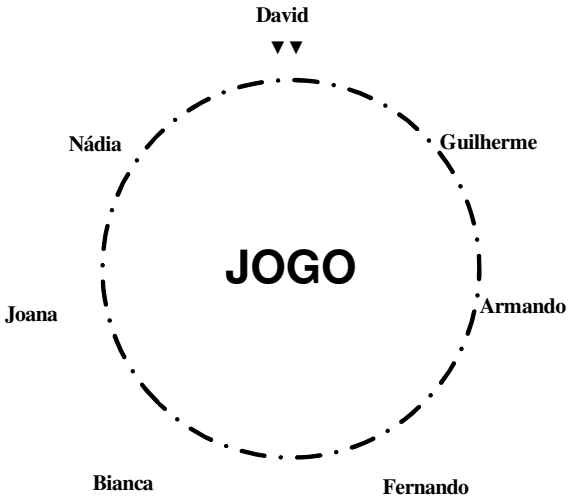
Com a saída do David e sem as suas cartas, Armando busca alternativa: o jogo em dupla (ls. 312, 317): "eu e o guilherme vai de dupla)"(l.312) e "olha eu vou ter que escolher ((inaudível)) eu e o guilherme ((abraçando Guilherme))". Armando propõe que seja ele e Guilherme; Natália e Joana; Fernando e Bianca. Bianca e Joana 'ficam olhando uma para a outra' (ls 313 e 314). A proposta de Armando é nada despretensiosa, pois, enquanto dupla, ele poderia contar com as cartas de Guilherme como suas também.

Aula 7

312	Armando	eu e o guilherme vai de dupla
313	Bianca	vai::: ((falando para Joana começar a jogar))
314	Joana	((fica olhando para Bianca))
315	Bianca	vaie:: ((falando novamente para Joana jogar))
316	Joana	((começa a jogar))
317	Armando	olha eu vou ter que escolher ((inaudível)) eu e o guilherme ((abraçando Guilherme))
318	Joana	((começa a jogar))
319	Fernando	**NÃO ↑ meninos e meninas**

A ocupação espacial das crianças na roda ajuda essa divisão em dupla proposta por Armando, como vemos na gravura a seguir, mas também permite uma outra opção de organização grupal para o jogo, como será proposto por Fernando – "NÃO ↑ meninos e meninas" (l. 319).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA



David estava sentado exatamente no meio entre meninas de um lado e meninos de outro lado. Para Armando, era só formar duplas com aquele/a que estava ao lado. O que sobraria para Fernando: a parceria com uma menina, Bianca. Não é à toa que Fernando logo reage, com um sintético "NÃO", linha 319, e propõe o jogo de "meninos x meninas". Como veremos, na seção 3.3, Fernando se mostrará muito resistente ao "mundo das meninas" em outra interação.

O movimento corporal de Armando para reafirmar o que tinha verbalizado, a formação da dupla entre ele e Guilherme, não convence Fernando; ele chega para mais perto de Armando demarcando a separação de campo de menina e campo de menino (l. 322): "((chega mais próximo do Armando para formar o grupo)). eu sei onde tá uma entendeu" e logo anuncia uma jogada de grupo, alinha-se a Armando com o argumento mais forte: sabe onde está mais uma carta, como podemos ver no fragmento seguinte:

Aula 7

320	Armando	**olha meninas contra meninos ((fala mais diretamente para Joana, puxando Fernando pela manga da camisa mais para perto de si e abraça Guilherme e Fernando))**
321	Bianca	((continua procurando a carta))
322	Fernando	**((chega mais próximo do Armando para formar o grupo)). eu sei onde tá uma entendeu**
323	Guilherme	olha eu sei há ... há
324	Bianca	((joga mas não acerta))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

325	Fernando	não errou ((pegando a carta da mão de Bianca))
326	Fernando	((começa a jogar e acerta))
327	Armando	**olha é menino contra menina**

Mas a mudança para o enquadre "menino contra menina**"** não se firma tão facilmente assim. Não bastou a fala proposta por Fernando, aceita por Armando (ls. 320, 327)- "olha meninas contra meninos ((fala mais diretamente para Joana, puxando Fernando pela manga da camisa mais para perto de si e abraça Guilherme e Fernando))" e 'olha é menino contra menina"- para garantir a mudança de enquadre do "jogo individual" para "jogo em grupo". Observamos que, na linha 318, Joana prossegue o jogo e não há movimentos corporais ou outros quaisquer, por parte das meninas, que ratificassem o enquadre "jogo em grupo". Bianca também continua a jogar individualmente (ls 321, 324). Esse comportamento exigirá maior explicitude por parte dos meninos indicando às meninas que a regra mudou.

Armando e Fernando precisaram alinhar seus corpos para mostrarem alinhamento no grupo e fazerem acontecer o enquadre do jogo de meninas contra meninos. As meninas continuam jogando sem muita importância para esta querela. Armando faz o uso do marcador discursivo "olha" (linhas 320 e 327) para demarcar a mudança de alinhamento e enquadre. O movimento corporal de Fernando (linha 322) vem reforçar esse reenquadre de jogo meninos x meninas. E já chega colaborando com o jogo do colega. O movimento corporal, a fala de partilhamento na jogada – "eu sei onde tá uma entendeu" (l. 322) **-** contribuem para reforçar para as meninas o que os meninos propuseram; já estabeleceram o novo enquadre, estão em concordância e já e colocaram na prática (linha 322).

Lembro aqui o que Gilles Brougère (2001) fala sobre as decisões que as crianças tomam nas brincadeiras: "a brincadeira aparece como um sistema de sucessão de decisões. Esse sistema se exprime através de um conjunto de regras, porque as decisões constroem um universo lúdico, partilhado ou partilhável com outros" (Brougère, 2001[1998]:100-101). Os meninos não se acalmam enquanto não fica claro para todo o grupo o novo enquadre por eles proposto

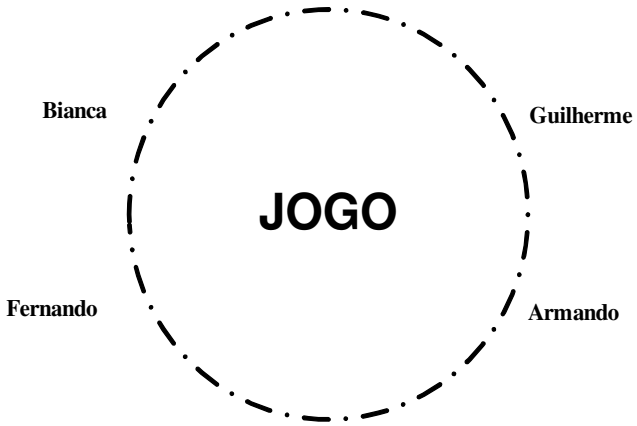
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

411	Fernando	com essa com essa ((Mostra as cartas para Armando tirar))
412	Guilherme	((Comemora erguendo o braço e gritando))
413	Armando	((Entrega as cartas para Guilherme e tira outra carta))
414	Guilherme	aqui ((Indicando para Armando qual carta tirar))
415	Fernando	com essa (Mostrando para Armando e Guilherme grita comemorando de novo))
416	Armando	((Continua a tirar as cartas e acertas))
417	Guilherme	ah repetimos de novo ((comemorando))
418	Armando	((Tira mais cartas acertando))
419	Guilherme	essa ((Indicando a carta certa))
420	Armando	((Está acertando todos os pares))
421	Guilherme	aqui ((Comemorando))
422	Armando	((Acerta novamente))
423	Guilherme	AH ((Comemorando))
424	Armando	((Entrega as cartas para Guilherme mas não acerta a próxima)) Elas já perderam ((Referindo as meninas))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

É claro que os meninos ganham o jogo, afinal Guilherme já tinha o montante de cartas de David, junto ao fato de Armando e Fernando estarem altamente envolvidos na atividade/competição (Tannen, 1993). A seqüência de turnos l.411 a l.424 mostra o quanto os meninos vibravam, disputavam cada peça acertada. Enquanto isso, as meninas não mostraram tanto envolvimento, apenas observavam, o "jogo dos meninos". David já havia dito que Nádia dormia no jogo (linha 288) e essa foi a sua postura por toda a partida, distraiu-se com o chiclete na boca. Bianca jogou com parcial entusiasmo, envolvia-se na sua vez do jogo, mas pouco interessou-se pelo jogo em grupo, ainda que ao final da partida tenha disputado com Joana a contagem das cartas do grupo das meninas

Ao final dessa rodada, no entanto, serão Joana e Nádia que desistirão de uma segunda rodada do jogo. Bianca fica por algum tempo aguardando a composição da nova partida. A nova distribuição das crianças na roda fica assim:



Ficando quatros jogadores, sendo uma menina apenas, a idéia de meninos contra meninas se inviabilizaria; assim, Armando propõe, de novo, a dupla ele e Guilherme, Fernando e Bianca, beneficiado pela proximidade física dos dois:

Aula 7

472	Guilherme	calma e daí ((falando para Fernando))
473	Armando	fernando e bianca .. eu e o guilherme (((falando quem vai jogar))
474	Fernando	**Ô JOANA QUER JOGAR ((levantando da roda e indo falar com Joana))**
475	Joana	NÃO::

Fernando de novo não aceita a proposta e levanta-se para procurar outras meninas para recompor o trio do lado das meninas para manter a disputa: “meninos contra meninas”. Não responde diretamente, no modo verbal, à proposta de Armando (l. 473); mas movimenta-se, em resposta não verbal (linha 474), em direção às colegas da sala para procurar duas “meninas” que possam compor o grupo das meninas, que ele não quer desfazer, ainda que a circunstância tenha desfeito. Fernando levanta em busca de meninas. Guilherme, Armando e Bianca continuam sentados com as cartas arrumadas no chão para dar início à segunda partida.

Guilherme resolve ajudar Fernando e encontra Paula que aceita compor o jogo (l. 520- a seguir). Quando já teriam duas meninas na composição do novo grupo, também Bianca já não está mais motivada e decide sair do jogo. Voltam ao problema

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

da composição do grupo das meninas para a disputa. Fernando consegue o retorno de Nádia. Então temos duas meninas (Paula e Nádia) contra três meninos. Vejamos o que acontece:

Aula 7

520	Guilherme	é ... hei ((gritando porque tirou o par de cartas))
521	Armando	é meninas contra meninos↓ ((perguntando para Guilherme))
522	Guilherme	É
523	Armando	Mas são duas ((falando para Guilherme))
524	Nádia	é menino contra menina
525	Guilherme	é vocês duas contra nós três
526	**Fernando**	**Não isso não é justo**
527	**Guilherme**	**é justo**
528	**Armando**	**é justo os três**

O impasse dos meninos entre a vontade de jogar e a composição do jogo ainda incompleta se revela na discussão interna, entre eles. As meninas, Nádia e Paula, já aceitaram o enquadre "jogo em grupo". A crise é de Fernando que chama a atenção dos meninos para a injustiça/desequilibrio da composição os grupos (l. 526). Guilherme reitera a justiça da regra e Armando reformula, acrescentando que há justiça, pelo menos para o lado dos meninos: "é justo os três" (linha 528).

Aula 7

530	Armando	bianca joga por favor ((Pedindo pra ela vir jogar))
531	Guilherme	vem bianca
532	Fernando	só mais uma ((Falando para Bianca))
533	Carina	tá faltando quanto ((Falando com alguém))
534	Armando	((Sai da roda procurando uma menina pra jogar))
535	Fernando	**ela repete ((Falando para Guilherme))**
536	Guilherme	eu repito Essa daqui ((Mostrando as cartas para Fernando))
537	Fernando	**((Levanta da roda)) nádia**
538	Bianca	((Passa por trás da roda))
539	Armando	nádia e paula contra eu ..guilherme e fernando ta ((Explicando para Gilberto))
540	Fernando	((Conversando com Nádia que está senta na mesa))
541	Guilherme	é porque são três meninas contra três meninos
542	Fernando	**pronto ela ... ela vai decidi assim ô ... ela vai decidi assim é a:: nádia faz duas vezes mesmo porque errou uma vez ai faz de novo ((Mostrando com as mãos)) não precisa mais**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

		não ((Falando para Gilberto))
543	Armando	não precisa mais não desculpa ((Falando para Gilberto))
544	Fernando	((Faz sinal com mão pedindo para Gilberto sair)) ((Começam a jogar))
545	Guilherme	((Tira as cartas mas erra))

Fernando propõe a solução do problema para os meninos: garante que as meninas joguem "mais uma vez", como ele mesmo diz na linha 542: "pronto ela ... ela vai decidi assim ô ... ela vai decidi assim é a:: nádia faz duas vezes mesmo porque errou uma vez ai faz de novo ((Mostrando com as mãos)) não precisa mais" .

Fernando diz de modo enfático: "decidi assim ó: nádia faz duas vezes". Fernando não consulta seus colegas, não sugere. Ele determinou e assim foi feito. Ele buscou o que lhe pareceu equilíbrio. Talvez Fernando, no afã da justiça, tenha assim se comportado para que a graça do jogo da disputa não perdesse: ganhar fácil perde a graça. Proteger as meninas, que nem reclamaram tal injustiça, é atitude protetora do macho protegendo a fragilidade da fêmea ou atitude de acirrar a disputa?

O jogo prossegue com a entrada de Paula (l. 582), que joga com Nádia do lado das meninas e Armando, Guilherme e Fernando do lado dos meninos. Fernando fica como guardião da sua proposta (ls 581, 586): "vai duas vez ((falando para Paula))" (l.581) e "vai nádia duas vezes"(l. 586).

Aula 7

580	Guilherme	vai paula ((pedindo pra ela jogar))
581	Fernando	**vai duas vez ((falando para Paula))**
582	Paula	((começa a jogar))
583	Guilherme	au ((gritando para Paula errar)
584	Armando	não paula ((inaudível - fica batendo na cabeça))
585	Guilherme	vai errar ((falando para Paula))
586	Fernando	**vai nádia duas vezes**

A proposta de Fernando para resolver o problema do jogo atende ao que Brougère fala do espaço da brincadeira:

> *"é um espaço de inovação, de criação, para a criança. Não se trata, nesse caso, de fazer ressurgir a criatividade romântica*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

> *atribuída à infância, mas de considerar que a criança, nessa situação, experimenta comportamentos novos parta ela, criatividade relativa e não absoluta, mas essencial para a descoberta de suas competências"* (Brougère, 2001[1998]:102).

Fernando luta para garantir justiça no jogo "meninos contra meninas", mas parece que esquece que não seria a quantidade de vezes que meninos e meninas jogariam que garantiria a eqüidade do jogo. Os meninos têm três crianças para se ajudarem a lembrar o lugar das cartas, as meninas ficaram com apenas duas crianças para se ajudarem (em tese!). De fato, as meninas não se ajudaram: Nádia e Paula, na prática, não aplicaram a regra do jogo e jogaram cada uma por si, ainda que estivessem no grupo das meninas contra os meninos! Apenas juntavam as cartas que acertavam. Elas precisaram de mais tempo para entender "o que está acontecendo aqui". O enquadre meninos x meninas era claro para os meninos, mas nem tanto para Paula. Vejamos o exemplo a seguir.

Aula 7

596	Fernando	((Começa a jogar))
597	Guilherme	aqui ((Mostra a carta para Fernando))
598	Paula	**não você não pode ajudar ((Falando para Guilherme))**
599	Guilherme	**é ... é meninos contra meninas ((Respondendo para Paula))**
600	Armando	((Começa a jogar))
601	Guilherme	dá fernando ((Pedindo a carta que está na mão dele))
602	Fernando	((Joga as cartas pra Guilherme segurar)) Já sei essa daqui ((Apontando a carta para Armando))

O jogo já está acontecendo, Guilherme ajuda Fernando a acertar a carta (linhas 596 e 597), no entanto, Paula ainda questiona o comportamento de Guilherme. Ao que ele responde prontamente no turno seguinte –" ... é meninos contra meninas" (l. 599), 'jogando' no novo enquadre.

O novo enquadre e as novas regras do jogo estão muito claras para os meninos, mas talvez nem tanto para Paula que acaba de chegar. Gilles Brougére comenta a respeito das regras:

> "Para brincar, existe um acordo sobre as regras (é o caso de jogos clássicos já existentes, em que os jogadores, de comum acordo, podem transformar certos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

> aspectos das regras) ou uma construção de regras. É o caso das brincadeiras simbólicas que supõem um acordo sobre os papéis e os atos. As regras não preexistem à brincadeira, mas são produzidas à medida que se desenvolve a brincadeira(...) Não existe jogo sem regra.contudo, é preciso ver que a regra não é a lei, nem mesmo a regra social que é imposta de fora. Uma regra da brincadeira só tem valor se for aceita por aqueles que brincam e só vale durante a brincadeira. Ela pode ser transformada por um acordo entre os que brincam. Isso mostra bem a especificidade de uma situação que se constrói pela decisão de brincar, e que é, de fato, desfeita quando essa decisão é questionada. A regra permite, assim, criar uma outra situação que libera os limites do real."(Brougère, 2001[1998]:101- grifos meus)

O acordo aqui nesse jogo foi estabelecido pelos meninos. Os meninos, o tempo todo do jogo, se envolviam cantando, falando mais alto, em movimentos corporais que mostravam vibração a cada carta acertada pelo grupo. Já as meninas mostraram-se bem menos envolvidas na atividade: eram mais silenciosas e parcimoniosas em suas vibrações pelas vitórias.

Destaca-se ainda que o grupo dos meninos se manteve desde a primeira partida, após a saída de David, estável. Já o grupo das meninas se desfez com desistências ao final da primeira rodada, entrando uma nova componente na segunda partida. E a composição nessa partida ficou desigual devido ao número de participantes.

A análise desse evento me fez observar como as meninas e os meninos desencadearam uma seqüência que se iniciou com um problema (a saída de um jogador) e como co-construíram uma solução (o jogo em dois grupos: meninos contra meninas). O movimento corporal, espacial e a decisão de manter a disputa, manter o jogo valendo fizeram a diferença nesse evento.

Olhar para a interação face-a-face como ação co-construída pelos participantes nos ajudou a costurar o evento que se alinhava e perceber as questões de identidades de gênero que ali se desenhavam. Eventos que pareceram orquestrados por um personagem central (nesse caso Fernando) e sustentado por coadjuvantes como Armando, Guilherme e David .

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Essa partida do jogo pareceu ser o cenário dos meninos. Às meninas restou o comportamento de "fazer número"; dar graça ao jogo deles.

3.1.1. 4
A dona das cartas...

Na seção anterior, vimos um menino como orquestrador do jogo, talvez porque tenha sido o responsável por pegar o jogo na prateleira e ter iniciado o enquadre "hora do jogo".

Em outro dia de gravação, em outro momento da atividade livre, vi uma menina responsável pelo início do jogo da memória. Veremos a seguir como se configurou essa disputa.

Bianca vem com a caixa do jogo da memória para colocar um local mais espaçoso no chão, para sentarem em roda e espalharem as cartas no chão. Aproximam-se para o cenário do jogo cinco meninos: Fernando, Armando, Guilherme, Leandro e Gilberto. Estes dois últimos meninos não estavam na última disputa.

Aula 9

1		((Câmera focaliza todas as crianças na mesa desenhando))
2	Carina	vamos arrumar essa mesa ANTES de brincar eu quero tudo rumado ((Apontando para as mesas))
3	Bianca	((Está no fundo da sala lendo o verso da caixa do jogo))
4	Márcio	eu fiz até a tarefa de casa ((Falando ao fundo da sala)) ((Todos começam a arrumar as coisas para guardarem))
5	Carina	bia ((Inaudível – indo onde está Bianca e falando com ela))
6	Guilherme	PRIMEIRO ((Levanta da cadeira com braço erguido falando para Bianca))
7	Bianca	eu SOU primeiro ((Respondendo para Guilherme))
8	Criança	((Coloca a mão em frente da câmera)
9	Guilherme	não eu já tinha falado ((Respondendo para Bianca)).
10	Fernanda	((Fica em frente à câmera sorrindo))
11	Fernando	((Arrumando as coisas para poder ir brincar))
12	Carina	rosaNE ((Falando ao fundo da sala com Bianca))
13	Criança	brincar de o que é o que é ((Câmera focaliza a turma falando todos ao mesmo tempo))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

14	Laura	((Olha para câmera e levanta do lugar))
15	Adriane	Ô laura ((Inaudível – e ficam conversando))
16	Armando	eu sou o segundo ((Falando para Bianca e indo em direção a mesa))
17	Fernando	terceiro ((Vai em direção a mesa e fala para Armando)
18	Bianca	((Está com um jogo na mão falando – Inaudível))
19	Fernando	eu sou o terceiro ((Falando Armando que está falando com Bianca))

Quando Bianca (l.3) apanha a caixa de jogo na prateleira num canto da sala, Guilherme, do outro lado extremo da sala, ainda em sua mesa arrumando o material, grita que será o primeiro. O jogo está começando.

Guilherme e Bianca disputam quem será o primeiro a jogar. Guilherme (l. 9): "não eu já tinha falado ((Respondendo para Bianca))" alega já ter avisado, mas a quem? A discussão e a organização do espaço do jogo se prolongarão por mais alguns turnos (ls 6,7,9): "PRIMEIRO ((Levanta da cadeira com braço erguido falando para Bianca))" (l.6), "eu SOU primeiro ((Respondendo para Guilherme))" (l.7) e " não eu já tinha falado ((Respondendo para Bianca))" (l.9).

Ainda tentando organizar a ordem dos jogadores, a seguir, Bianca grita, chama a atenção dos colegas (l 33): "TÁ:: ... dá pra ele logo((Falando com Joana ( ) e começa a dar a posição de cada um))":

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Aula 9

26	Bianca	primeiro ((Colocando a mão na cabeça do Guilherme))=
27	Joana	((Fala ao ouvido de Bianca))
28	Bianca	**= segundo ((Apontando para Armando)) .. terceiro ((Apontando para Gilberto))**
29	Gilberto	**Eu não vou ser o terceiro ((Gritando))**
30	Bianca	**então você não vai brincar ((Falando para Gilberto))**
31	Guilherme	**afasta ... afasta ((Fazendo sinal com os braços para eles abrirem mais a roda)) afasta:::**

32	Joana	((Chama atenção de Bianca dando colocando a mão na cabeça dela))
33	Bianca	TÁ:: ... dá pra ele logo((Falando com Joana ( ) e começa a dar a posição de cada um))
34	David	tô brincando tá bianca ((Sobe na cadeira que está atrás do Guilherme na roda e fica ajoelhado))
35	Fernando	Eu tô falando para ele sentar aqui ô ((Falando para Guilherme e Armando e aponta para o lugar onde Leandro deve sentar)) Você vai ser o último ((Falando com Leandro))
36	Gilberto	**((Joga uma bola de papel em Bianca))**

Gilberto não aceita a ordem que Bianca anuncia (l. 29): "Eu não vou ser o terceiro ((Gritando))", ela reage dizendo que ele não brincará (l.30): "então você não vai brincar ((Falando para Gilberto))". Bianca se arvora ao direito de anunciar a saída dele caso não aceite a ordem que ela anuncia. Aqui temos a mesma atitude que Goodwin (2002:722) aponta como sendo as meninas, em seus dados de análise, também mais imperativas e de agravadas atitudes de diretividade, inclusive excluindo outras crianças do jogo. Guilherme não fala mais nada, mas reage jogando uma bolinha de papel nela (linha 36) numa atitude de diminuir ou desprezar a autoridade que Bianca tenta ter no jogo.

Bianca é quem organiza o jogo, mas ainda conta com a ajuda dos meninos (ver a seguir- l 42): "=é ele ((Apontando para Guilherme))" para essa organização. Não há explicitação nos diálogos, mas o fato é que Bianca, quando anuncia a ordem final dos jogadores, já está em sexto lugar e Guilherme ficou em primeiro (linha 45). Ela ainda faz uma pergunta sobre o primeiro lugar : "e quem é o pri ..=" (l.40) ao que Leandro responde que é Guilherme (linha 42).

Aula 9

40	Bianca	**e quem é o pri ..=**
41	Guilherme	((Inaudível – Levantando o dedo))
42	Leandro	**=é ele ((Apontando para Guilherme))**
43	Bianca	primeiro ((Colocando a mão na cabeça de Guilherme .. segundo ..=
44	Leandro	((Levanta do lugar e vai sentar do outro lado da roda para o lugar que o Fernando indicou))
45	Bianca	**= terceiro .. quarto .. quinto((Apontando para cada um)) .. sexto ((Aponta pra ela))**

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Bianca é a responsável pela caixa do jogo e pela arrumação das cartas no chão; enquanto organiza a ordem dos jogadores, Guilherme tenta, em disputa insistente, substituí-la nessa tarefa . Tenta pegar a caixa de sua mão por duas vezes (ls 39, 48).

Aula 9

37	Guilherme	**((Tenta pegar a caixa do jogo das mão de Bianca))**
38	Armando	Não eu falei aqui ô ((Mostrando o lado dele))
39	Guilherme	**((Tenta pegar a caixa da mão de Bianca mas ela não deixa))**
40	Bianca	E quem é o Pri ..
41	Guilherme	((Inaudível – Levantando o dedo))
42	Leandro	É ele ((Apontando para Guilherme))
43	Bianca	Primeiro ((Colocando a mão na cabeça de Guilherme .. segundo ..=
44	Leandro	((Levanta do lugar e vai sentar do outro lado da roda para o lugar que o Fernando indicou))
45	Bianca	= terceiro .. quarto .. quinto((Apontando para cada um)) .. sexto ((Aponta pra ela))
46	Leandro	((Inaudível – falando com Bianca))
47	Bianca	((Afasta um pouco para Leandro sentar))
48	Guilherme	**((Tenta pegar a caixa da mão de Bianca mas ela não deixa))**

Guilherme consegue ajudar Bianca a espalhar as cartas no chão(l. 59- a seguir):, quando ela distrai-se com Joana, que está fora do jogo (l.57- a seguir):

.

Aula 9

57	Bianca	((Começa a espalhar as cartas e fala com Joana))
58	Criança 1	Tem que arrumar essa mesa((Pega a caixa com Bianca e começa a espalhar as cartas no chão e Fernando e Bianca ajudam))
59	**Guilherme**	**((Começa a ajudar Bianca a espalhar as cartas))**

Os meninos, em maior número no jogo, continuam ajudando na organização. Guilherme pede espaço na roda e consegue espaço físico e moral, ao distribuir as

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

cartas no chão. Fernando orienta os colegas onde sentar e Bianca distrai-se para falar com Joana que está fora da roda e do jogo (l. 57). Bianca começa a dar sinal de que está mais fora do que dentro do jogo.

No trecho a seguir o enquadre "ganhar o jogo" é todo delineado por pistas contextuais, sinalizadas em comportamentos não verbais. O jogo prossegue, Bianca joga e acerta (l.110), o que permite que jogue de novo (l.112) . Os meninos também estão acertando no jogo. Leandro mostra as suas cartas numa atitude de revanche aos acertos de Bianca (l. 117). Mas ela enfrenta também os meninos com riso (l. 110), alinhando-se a eles, no enquadre de "disputa de jogo":

Aula 9

108	Bianca	agora sou eu ((Vai tirar cartas e acerta))
109	Armando	eitá .. eitá ((Porque Bianca acertou
110	**Bianca**	**((desvira um par de cartas certo. Ri olhando e apontando para Armando e colocando a mão na boca para conter o riso))**
111	David	((Bate na cabeça do Luciano que está debaixo da mesa))
112	Bianca	((Tira as cartas novamente e acerta))
113	David	sai daqui ... sai daqui ↑((Falando para Luciano))
114	Luciano	((Sai de baixo da mesa))
115	Laura	só se você viesse aqui ((Falando com alguém no fundo da sala))
116	Bianca	((Continua a jogar mas não acerta))
117	Leandro	**((Tira as cartas e acerta e mostra para Bianca))**
118		((Mostra as cartas para Guilherme))

No exemplo a seguir veremos o enquadre de convite das meninas, Nádia e Joana, para Bianca brincar com elas. Por diversas vezes, elas já haviam interrompido a participação de Bianca no jogo, fosse cantando e dançando perto dela, fosse passando a mão em sua cabeça. Na linha 119, Nádia convida Bianca para jogar com ela : "bia você quer jogar isso aqui?" Ou seja, desconsidera que Bianca já esteja envolvida em um jogo. As meninas Nádia e Joana buscavam o alinhamento de Bianca a um outro jogo, talvez exclusivo de meninas.

Aula 9

119	Nádia	((Passa em frente da câmera com uma caixa de jogo e chama tenção da Bianca)) bia você quer jogar isso aqui?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

120	Leandro	É a minha vez depois de mim é ele ((Falando com Bianca e pontando para Guilherme))
121	Bianca	depois eu jogo
122	Guilherme	((Começa a tirar as cartas)
123	David	((Debruça sobre a mesa e observar quieto o jogo))
124	Joana	BIA::: ((Indo falar com ela))

O que percebemos é que esse enquadre tirava a Bianca do foco da disputa.. Bianca já estava numa situação desigual com os meninos, porque era uma menina contra cinco meninos disputando o espaço do jogo, quanto mais se distraía, menos elementos tinha na disputa.

O fato de Bianca ter acertado (l.110) não foi suficiente para mantê-la na disputa. Bianca desiste do jogo logo após os meninos embaralharem as cartas por entenderem que já sabiam onde estava uma determinada carta - "Ih agora todo mundo vai saber ↓." (Fernando, l. 142).

Aula 9

142	Fernando	Ih agora todo mundo vai saber ↓
143	Leandro	**Não vai não ((Misturando mais as cartas junto com Guilherme))**
144	Bianca	**Ah não ((Colocando a mão no rosto em desacordo por eles misturarem as cartas))**
145	Guilherme	**mistura↑**
146	Fernando	**((Começa a misturar as cartas junto com Leandro e Guilherme))**
147	Criança	ah eu não vou ler mais
148	Adriane	((Passa no meio da roda))
149	Bianca	**((Olha para o lado e diz))Ô eu não posso mais jogar ((Oferecendo as suas cartas para os colegas))**
150	Guilherme	me dá pra mim ... pra mim ((Pegas a carta de Bianca))
151	Leandro	eu quero pô eu só tenho uma Bianca
152	Armando	ele tem uma eu tô sem nenhuma ele já tem uma
153	David	((Não fala nada mas pede com o dedo indicador uma carta para Bianca))
154	Bianca	((Dá um par de carta para Armando e outro par para Guilherme)) e levanta da roda
155	Fernando	**pô ele tem duas ((Apontando para Guilherme)) .. isso não é justo**
156	Guilherme	**>é justo<**
157	Bianca	((Sai da roda))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

158	Fernando	**não é↑ ((Respondendo para Guilherme))**

Leandro começou esse procedimento e foi seguido por Márcio e Fernando, que se alinharam ao colega numa atitude de jogadores "honestos". Bianca mostrou clara discordância dessa atitude do grupo dos meninos (l. 144): "Ah não ((Colocando a mão no rosto em desacordo por eles misturarem as cartas))". Logo adiante, anuncia que vai sair do jogo (l.149): "((Olha para o lado e diz)) Ô eu não posso mais jogar ((Oferecendo as suas cartas para os colegas))". Vemos a seguir a saída de Bianca e como ela distribui suas cartas com os meninos que estão na disputa. Fernando (l.155): logo reclama não ser justa a distribuição das cartas de Bianca: "pô ele tem duas ((Apontando para Guilherme)) .. isso não é justo". De novo Fernando comporta-se como aquele que quer eqüidade no jogo. De novo, Guilherme acha sua atitude justa apesar da resposta direta e incisiva de Fernando, na linha 158, de que não seja. O jogo prossegue sem muito debate.

Imaginávamos que o jogo conduzido por uma menina caminharia de modo diferente. Os meninos disputaram o controle e as regras do jogo com Bianca. A menina "entregou os pontos". Será que meninos gostam mais de disputar e meninas de colaborar? (Goodwin, 1993).

Nesse dia, assim se configuram as atividades nessa turma. Bianca sai do jogo para ajudar Laura, Raquel e Adriane na limpeza das mesas. A brincadeira escolhida por elas foi "Limpar as mesas da sala". O jogo "dos meninos" não foi suficientemente atraente para manter Bianca na disputa; juntar-se às meninas pareceu mais sua "praia". A opção foi brincar com meninas, numa tarefa historicamente construída como feminina: manter o ambiente limpo. Inclusive a professora comenta isso durante a gravação, ao repreender a brincadeira que já estava tomando uma dimensão que atrapalharia a rotina da sala: "ah eu não quero mais ((Inaudível)) Bianca .. che-ga ... CHE-ga não quero mais nada em cima do ((Inaudível)) nada CHEga de limpeza" (l.193) "historicamente construído isso é inato natural ((ri em deboche, olhando para Jonê))" (l.196). Em tom de brincadeira, mas questionando a lógica vigente na sociedade, - de que meninas/mulheres cuidam do ambiente, da limpeza enquanto os meninos/homens ganham mais tempo para o lazer (Carvalho, Machado e Rosa,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

2003:262)- a professora marca a sua consciência de que meu foco ali como pesquisadora é a construção de identidade de gênero, alinha-se ao meu papel de pesquisadora e faz um comentário mais para mim que para ,de fato, repreender as meninas:

Aula 9

193	Carina	ah eu não quero mais ((Inaudível)) Bianca .. che-ga ... CHE-ga não quero mais nada em cima do ((Inaudível)) nada CHEga de limpeza
194	Guilherme	já foi ((Falando para alguém))
195	Armando	já foi ((Repetindo))
196	Carina	historicamente construído isso é inato natural ((ri em deboche, olhando para Jonê))

A respeito da opção de Bianca e outras meninas por ocupar o horário livre com a limpeza da sala, encontrei no caderno de registro da professora observações sobre outro dia de "horário livre" em que algumas meninas fizeram a opção por limpar a sala enquanto os meninos quiseram jogar:

"começamos assim nossa meia hora de "brincadeira livre". Alguns meninos continuam "fissurados" pelo jogo da memória disputando vorazmente. Casos de Fernando , Gilberto, Leandro, Armando e Guilherme. Algumas meninas empenharam-se em quase lavar suas mesas, o que eu não permiti que se estendesse. Laura , Raquel e Bianca entre outras..." (16/09/02)

3.1.1. 5
Finalizando a análise do Jogo

A análise do primeiro evento (aula7), aquele em que os meninos reinventaram as regras do jogo através de mudanças de enquadre, do jogo individual para o jogo em grupo, apresentou um final feliz para os meninos! Eles ganham o jogo deles contra eles mesmos...; vimos o esforço do grupo de três meninos para manter a competição em cena. Fernando destacou-se como aquele que busca justiça, nos dois eventos analisados, mas que não quis compor em circunstância alguma com meninas. Armando e Guilherme não se expuseram nessa escolha de compor ou não com

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

meninas; afinal de contas, a disposição espacial na roda resguardava-os de qualquer possibilidade de compor com meninas.

As negociações que vimos para os lugares em que as crianças iriam sentar, antes do jogo começar e mesmo depois do jogo iniciado, o momento de negociarem as regras do jogo: "meninos x meninas", foram exemplos do que Evaldsson (2004) destaca sobre a construção das regras como um trabalho colaborativo. Ainda que Fernando (na composição da roda) ou Armando e Guilherme (nas regras do jogo meninos x meninas) fossem os orquestradores de tais regras, enquanto o grupo não aceita, negocia ou entende quais são as regras válidas, o jogo não ganha a fluência necessária.

Nesse jogo, vimos os meninos muito envolvidos na disputa, já as meninas estavam ali para "compor" o jogo. Elas não se envolveram com a atividade. Perderam nas duas rodadas. À medida que os meninos mais se envolviam com o jogo, mais peças eles acertavam e assim ganhavam mais "força" na disputa, do mesmo modo que Goodwin apontou no jogo intersexo de pular corda (2001:103).

Já o comportamento das meninas era de pouco envolvimento com as regras do jogo e com as habilidades requeridas para esse jogo, especialmente atenção. Logo no início do jogo, Fernando esteve por um instante desatento, o que permitiu a Guilherme e Armando deixam de garantir a jogada dupla de Nádia, o que ela também não reclamou. Em nenhum momento Nádia ou Paula reclamaram por suas jogadas repetidas. O comportamento de Nádia e Paula corrobora o argumento de que as meninas foram menos rigorosas com as regras de jogo (Goodwin, 1993), e apresentaram menos envolvimento/interesse na atividade do que os meninos.

Quando vemos o grupo dos meninos, não percebemos coesão em seus comportamentos. Se Fernando parece tão justo e rigoroso com as regras, não podemos dizer o mesmo de Guilherme e Armando, que usaram de estratégias nem tão justas, burlando a vez das meninas para benefício do grupo dos meninos. Segundo a professora, Fernando apresenta um forte senso de justiça, talvez esteja aí o respeito que ele ganha no grupo. Mostrou-se líder na condução do jogo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

A moralidade de jogo para o grupo de meninos não é estável. A moral que Armando e Guilherme reclamam é a moral do "bem comum do grupo de meninos", já a moral de Fernando é a busca de eqüidade para a disputa entre meninos e meninas. Mas, mesmo com moralidades diferentes, estavam os três interessados na disputa de grupos de gênero como rivais.

Já no segundo jogo (aula 9), a liderança que poderia estar nas mãos de uma menina, a Bianca, porque ela trazia as cartas para o jogo, não se sustentou por muito tempo, apenas na etapa de organização da roda. Bianca era a única menina no jogo; cercada, literalmente, por 5 meninos, ela rendeu-se por diversas vezes às regras que eles estabeleciam: espalhar as cartas, determinar a ordem dos jogadores, ajudá-la (ou era ela quem ajudava?) na tarefa de organizar a ordem dos jogadores e o espaço da roda. Guilherme disputava o comando do jogo o tempo todo, afinal foi o primeiro a anunciar que jogaria, quando Bianca pegava a caixa do jogo na prateleira da sala.

Bianca usou de algumas estratégias de diretividade, com atos de comando agravados; gritou, ordenou, como apontaram Kiratzis e Guo (2001) em meninas de cultura chinesa e Goodwin (2001 e 2002) em estudo sobre meninas americanas, mas tal atitude não se sustentou porque Bianca abandona o jogo.

A saída de Bianca mostrou que, também no evento 2, eram os meninos que disputavam o jogo. A disputa pareceu nesses cenários como privilégio dos meninos. As meninas preferiram colaborar para a harmonia e limpeza da sala do bem estar dos grupos, afinal foi essa a postura de Joana no evento 1 (aula 7) quando contemporizou a atitude de Guilherme em ficar com as cartas de David . Bianca, ao sair no evento 2, preocupou-se em distribuir os seus dois pares de cartas.

Enfim, conforme já apontaram Goodwin (2001), Kiratzis e Guo (2001), Evaldson,2004), a habilidade/perícia para o jogo de memória que os meninos pareceram desenvolver mais nesses eventos analisados contribuiu para a liderança e a participação deles se manterem por todo o jogo.

.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.2
A roda dos brinquedos: a zombaria como estratégia de construção de identidade de gênero

Nesta seção, analiso a interação entre meninas e meninos, com mediação da professora, na atividade de roda em que algumas crianças trouxeram brinquedos para apresentarem a turma como "seu brinquedo favorito". Focalizo as estratégias discursivas de que as crianças lançaram mão para reivindicarem diferentes construções de identidades de gênero. Destaco, particularmente, o enquadre e as estratégias de zombaria/ ironia dos meninos, junto às meninas, e a reação destas às brincadeiras. Verei também como o enquadre de zombaria dos meninos modifica o arranjo da atividade proposta pela professora e a própria dinâmica do grupo.

Estratégias discursivas de zombaria, ironia, sarcasmo são recursos indiretos que fazem significar sem dizer explicitamente o que se deseja. Boxer (2002:123) destaca que o sarcasmo pode ser positivo, de modo a construir harmonia no grupo; pode ser neutro; ou pode ser negativo, com o objetivo de ridicularizar. Tomo a zombaria como um tipo de sarcasmo.

A atividade se inicia com o incentivo, da professora Carina, para que Isadora fale sobre sua boneca (l.11): "Fale da sua boneca. qual o nome dela?"

Aula 5

11	Carina	Fale da sua boneca. qual o nome dela?
12	Isadora	ºeu chamo ela de marianaº
13	Carina	mariana. é uma menina mesmo,né? e você tem ela desde quando?
14	Isadora	desde o natal.
15	Carina	desde o natal.
16	Todos	caracas
17	Bianca	do ano passado, né?
18	Carina	E você costuma brincar de quê?
19	Bianca	do ano passado, né?
20	Carina	sim esse ano ainda não chegou. E você costumar brincar

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

		de quê?
21	Isadora	de escolinha .. de casinha .. de chazinho de um monte de coisa.
22	Márcio	((Dá tapinha no braço do e cochicha sobre o que Isadora esta falando))
23	Gilberto	de médico ...de casinha
24	David	[de mulherzinha] ((tom de deboche))
25	Carina	>eu estou pergun...vocês brincam com a isadora pra saber?<
26	Todos/meninos	não ((risos e movimentos com os dedos- negação))
27	Gilberto	negativo ((Faz sinal com o dedo, indicando que não))
28	Carina	então acho quem sabe de que brinca é ela. alguém quer perguntar alguma coisa?

A fala de Isadora é marcada pelo uso do diminutivo, pela linguagem da afetividade; ela fala pausadamente e responde à professora trazendo as brincadeiras típicas de meninas com bonecas (l.21): “de escolinha .. de casinha .. de chazinho de um monte de coisa”. Significativa é a reação dos meninos e das meninas frente ao brinquedo apresentado. Gilberto e David participam, roubando o turno de Isadora e acrescentam outras brincadeiras também trazendo a marca do diminutivo em “casinha” e “mulherzinha” nas linhas 23 e 24. O tom de David é de zombaria, ao que a professora repreende informando que só Isadora pode saber de fato do que ela brinca (l.25): “>eu estou pergun...vocês brincam com a isadora pra saber?<”. A professora controla a participação dos meninos, através de comentários e do controle da tomada de turno. Talvez pelo fato de já ter esquemas de conhecimentos que possibilitam antever que a fala de Gilberto “de médico..” (l. 23) traz uma conotação sexual para a apresentação do brinquedo da Isadora. Brincar de médico em nossa cultura representa uma insinuação de cunho sexual para a brincadeira de boneca. Quando a professora pergunta se eles brincam com ela (l. 25), visto que o brinquedo é preferido em brincadeiras domésticas, os meninos reagem enfaticamente com “não” (l. 26) e Gilberto, que havia respondido pela menina, marca bem sua resposta com sinais de dedos e mãos para indicar a sua posição de não brincar de boneca com a Isadora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

A professora se preocupa em conduzir as perguntas feitas a Isadora e controla a participação dos meninos, especialmente David e Guilherme. O foco, no fragmento seguinte, é a participação de David:.

Aula 5

51	David	isadora essa boneca:: ta..ta::va ela MUITO tempo.
52	Isadora	cla..ro.. da..vid.. ((fala lentamente e marcando cada som))
53	Carina	ela já respondeu isso né David.
54	David	não ela é de Julio ou de maio ?
55	Márcio	hi ... hi
56	Carina	quando é o Natal david?
57	Pedro	Dezembro
58	David	Julio
59	Carina	Julio?

Quando David faz uma pergunta à Isadora (l. 51): "isadora essa boneca:: ta..ta::va ela MUITO tempo" ela responde com impaciência, em tom pausado (l. 52): "cla..ro.. da..vid.. ((fala lentamente e marcando cada som))". Na mediação da professora, a interpretação é de que a pergunta já havia sido respondida (l. 53): "ela já respondeu isso né David". No entanto, David insiste, em sua pergunta sobre de quando é a boneca (l. 54): "não ela é de Julio ou de maio ?". Como outros meninos participam, a seguir, como Márcio, que ri (l. 55) e Pedro, que indica ser de dezembro (l. 57), parece haver alguma ironia sobre desde quando Isadora teria a boneca.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.2.1.
BONECA – ECA!

A professora Carina conduz a interação entre os alunos e dá o turno a Isadora (l. 126). Mas é ainda Carina que, já conhecendo o comportamento que alguns meninos têm tido frente aos brinquedos apresentados em roda, alerta para o cuidado que devem ter com o brinquedo dos colegas (l. 128): "agora todo MUNDO que não quiser pegar o brinquedo passa pro colega do lado. Mas todo mundo pega DIREITO o brinquedo, heim Vamos lá Joana você pode começar falar do seu brinquedo". A

professora escolhe nomear como ´brinquedo' e não ´boneca', sem indicar a que gênero o brinquedo remete.

Aula 5

126	Carina	Então joana agora. É:: Isadora você quer passar o brinquedo?
127	Isadora	Ta
128	Carina	agora todo MUNDO que não quiser pegar o brinquedo passa pro colega do lado. Mas todo mundo pega DIREITO o brinquedo, heim Vamos lá Joana você pode começar falar do seu brinquedo
129	Isadora	((Passa a boneca pra Fernanda))
130	Joana	↓minha irmã era pequena ela usava e aí ela agora tá grande ela não gosta de usar
131	Fernanda	((Passa a boneca pro Márcio que dá pra Gilberto))
132	Gilberto	((Dá um beijo na boca e entrega pra Vitório))
133	Carina	é um boneco HERdado você herdou da sua irmã . então você já conhecia ele há muito tempo
134	Vitório	ECA. ((Passando a boneca para Joana)) e bate a testa na boneca

Isadora (l. 129) passa a boneca para Fernanda (l. 131), que, por sua vez, passa para Gilberto. Vemos que, apesar do alerta da professora, ainda assim Gilberto e Vitório (linhas 132 e 134) reagem com repulsa à boneca da Isadora (ECA!). Gilberto ativa o esquema de conhecimento da sexualidade ao beijar a boneca na boca. Já Vitório rejeita a boneca com uma expressão de nojo e faz um movimento de agressão física batendo sua testa na boneca, ao passá-la rapidamente para Joana.

Os alunos agem assumindo a identidade masculina, hegemônica, que não admite que meninos brinquem de bonecas, ou sequer as segure mostrando algum afeto ou delicadeza. Por outro lado, transferem também para a boneca o comportamento masculino em relação à sexualidade e agressividade. Assim, a professora já assume uma atitude de repreender antes do acontecido, visto ser um comportamento já assumido em outros momentos por parte de alguns meninos. Ela é enfática. Percebemos isso nos elementos prosódicos, como ênfase, entonação e prolongamento de vogais (l. 128).

O comportamento de Gilberto e Vitório (ls. 132 e 134) instaura o enquadre "desfazer-se da boneca" por parte da maioria dos meninos. Quem não reage agressivamente, passa a boneca adiante rapidamente, como fazem Fernando (l. 138) e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Guilherme (l. 141). Isadora se queixa à professora (l. 139- a seguir): “O tia vão estragar minha boneca.”, sugerindo, implicitamente, para que intervenha pela maneira que os meninos estão tratando sua boneca. A reação de Gilberto é de mais uma vez zombar, debochar e dizer “é legal estragar” (linha 143).

Aula 5

135	Joana	her—dado
136	Márcio	ECA
137	Carina	Vitório o que eu falei heim ((A boneca continua passando de mão em mão e quando chega na mão dos meninos eles jogam um por outro))
138	Fernando	AH ... ((Pega a boneca e grita e em seguida joga pra Paula))
139	Isadora	O tia vão estragar minha boneca.
140	Paula	((Entrega a boneca para Luciano que joga para Guilherme))
141	Guilherme	((Entrega para Maurício))
142	Maurício	((Aperta o rosto da boneca rindo sendo observado por Guilherme – entrega a boneca para Laura))
143	Gilberto	ah ia ser legal. É legal estragar. ((fala rindo em tom de deboche))
144	Joana	sSe é legal você estragar vai pagar outra sabia?

Joana (l. 144) intervém e repreende Gilberto ‘fazendo uma ameaça’ que, se estragar, ele terá de pagar outra. A seguir, temos outro menino, Maurício (l. 148): “sim.” em um alinhamento de concordância com a Joana sobre a sanção para Gilberto, talvez demarcando que não seja uma atitude de todos os meninos, a de estragar a boneca.

Aula 5

145	Laura	olha ((Entrega a boneca para Bianca))
146	Maurício	aí você vai pagar outra.
147	Gilberto	eu não.
148	Maurício	sim.
149	Gilberto	não .
150	Maurício	sim. você
151	Joana	não o gilberto.
152	Bianca	((Entrega a boneca para
153	Adriane	((Pega a boneca e dá um beijo nela))
154	Isadora	>me dá< ((Toma a boneca da mão de Adriane))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Há, da parte de Gilberto, a negação (ls 147, 149) - “eu não” e “não” - e a repetição enfática de Maurício (l. 150): “sim. você” , mostrando que não estão no mesmo alinhamento. Ao final, Isadora (l. 154) pega a boneca, enfim, depois da volta à roda pelas mãos dos colegas: “>me dá< ((Toma a boneca da mão de Adriane))”. Parece meio aliviada por ter a boneca resgatada sem mais estragos de que os morais.

O comportamento de Gilberto de “estragar boneca” se repetirá na aula 12, em outra roda de apresentação de brinquedos, agora com a boneca de Laura.

Aula 12

171	Laura	Ô TIA
172	Carina	diga laura
173	Laura	Ô tia o dav .. Ô:: Gilberto pegou o cabelo assim da boneca ((Mostra como ele puxou o cabelo da boneca, com voz de choro))
174	Gilberto	ah que graça ((Respondendo para Laura))
175	Joana	ele pegou a boneca e fez isso ((Perguntando para Laura))
176	Laura	É ((Balançando a cabeça afirmativamente e puxando o cabelo do Gilberto))
177	Gilberto	((Dá um tapinha no braço dela))
178	Laura	((Devolve o tapinha para Gilberto))
179	Carina	não o problema né laura nem o gilberto e nem ninguém tem o direito né de estragar ... de estragar o brinquedo da colega
180	Laura	mas é isso se você estragar vai pagar ((Apontando o dedo pra ele))

No fragmento anterior, Laura faz queixa à professora sobre o comportamento de Gilberto (ls. 171, 173): “Ô tia o dav .. Ô:: Gilberto pegou o cabelo assim da boneca ((Mostra como ele puxou o cabelo da boneca, com voz de choro))” Gilberto é quem responde, com zombaria (l. 174):” ah que graça ((Respondendo para Laura))”. Laura vai para o embate físico e verbal com Gilberto. Ela retribui o “estrago” do cabelo da boneca, mexendo nos cabelos de Gilberto(linha176) e depois, nas linhas 177 e 178, Gilberto e Laura continuam no embate físico, com ‘tapinhas’um no braço do outro. O conflito entre Gilberto e Laura se encerra, após a professora interferir, em alinhamento mais enérgico (l.179), enfatizando que “nem o gilberto e nem ninguém tem o direito né de estragar ... de estragar o brinquedo da colega”, com o dedo em riste para o Gilberto.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Vimos que as crianças conduzem as atividades junto à professora; a atividade de roda é caracterizada por relação assimétrica, na mediação, mas há enquadres destoantes entre as meninas e meninos, no "proteger" ou "desfazer-se da boneca".

Laura "bate de frente" o tempo todo com a hegemonia masculina e não se deixa subordinar. É uma criança que foge ao estereótipo de docilidade feminina: é gordinha, pouco vaidosa e se mete com todos. O comportamento de Laura se assemelha ao comportamento das meninas chinesas que também abrem o desacordo com força física, insulto (cf. Kiratzis e Guo, 2001:56-57).

São duas meninas em destaque com construções identitárias diferentes frente aos meninos. Laura em vários momentos vai para o embate físico com os meninos e Isadora enfrenta, no campo das palavras, como vimos acima ela recolocando David em seu lugar, desfazendo-se da pergunta dele.

Laura é uma criança mais expansiva que Isadora. Laura o tempo todo ocupa os lugares, toma o turno, se posiciona na sala como uma aluna que quer respeito. Já Isadora, mostra-se mais acanhada em expor-se, ainda que não goste de ser "passada para trás", queixa-se mais com a professora. Isadora é negra, do mesmo modo que Larissa é um pouco acima do peso para a idade dela, sendo chamada de "gorda". Larissa mostra incomodar menos com isso, e talvez essa reação faça perder a graça para quem implica. Já Isadora mostra-se mais incomodada.

Na aula 5, a professora registrou em seu caderno suas observações sobre a atividade de roda, com os brinquedos. Essa anotação me parece importante para sinalizar a preocupação da professora com as questões de etnia assim como já destaquei que há uma preocupação constante com a questão de gênero.

"Izabel trouxe uma boneca bebê. É interessante notar que sua boneca era de etnia branca. Disse como brincava com a boneca e que a ganhou como presente surpresa no Natal. Várias crianças quiseram se inscrever para fazer perguntas. Uma questão se repetiu sobre há quanto tempo ela tinha a boneca. Perguntas como "foi no Natal desse ano ou no do ano passado?" mostram como ainda têm dificuldades em se orientar no calendário. Outras crianças chegaram a dizer que o Natal era em julho ou em setembro. Dezembro não era um consenso." (anotações da professora- 26/06/02)

Eu não observei nenhuma atitude nessa situação específica que remetesse à condição negra de Isadora. Percebi a atitude dela de se impor, com a interseção da

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

professora, frente aos meninos, especialmente David e Gilberto, por exigir respeito ao seu brinquedo, a sua atividade.

3.2.2
Mickey – "uma boa...uma boa...uma bobagem..."

Ainda nas aulas 5 e 12, temos a emergência de outras questões sobre a sexualidade. O brinquedo agora é o Mickey.

Aula 5

203	Carina	guilherme ((Neste momento a câmera focaliza a professora .. Pedro .. Armando ... Guilherme .. Fernando))
204	Guilherme	ele tá sem camisa ((Apontando para o brinquedo))
205	Joana	tá sim ... tá sim
206	Fernando	((Riso))
207	Gilberto	E daí você também não fica sem camisa em casa
208	Guilherme	nã::o
209	Gilberto	Ah eu fico
210	Guilherme	((Riso))
211	Vitório	eu também
212	Fernando	((Inaudível))
213	Bianca	O tia eles tão falando uma boa ... uma boa ... uma bomba né .. uma bomba ((inaudível)).Uma boa bobagem
214	Bianca	Ô o david ((Apontando para ele))

Podemos ver que os comentários dos meninos são sobre o fato do brinquedo estar sem camisa. Eles elegem o tópico e dele participam, com risos e brincadeiras. Guilherme inicia o tópico (l. 204): "ele tá sem camisa ((Apontando para o brinquedo))", com a adesão de Joana (l. 205): "tá sim ... tá sim " e risos de Fernando (l. 206) e Guilherme (l. 210). No comentário de Gilberto (l. 207), está implícito que ficar sem camisa em casa é normal. Guilherme discorda, mas ri (ls 208, 210) e Vitório concorda (l. 211). Bianca, dirigindo-se à professora, demonstra não se alinhar à postura dos meninos: "O tia eles tão falando uma boa ... uma boa ... uma bomba né .. uma bomba ((inaudível)).Uma boa bobagem" (l. 213).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

O tópico continuará mais adiante, progredindo, no entanto, para o enquadre da sexualidade do boneco. O riso dos meninos é o que marca o enquadre de "coisa proibida estar sem camisa". Joana responde na linha 105 com uma simples constatação (ta sim), mas os meninos já estavam no enquadre da sexualidade do boneco. Bianca explicita isso ao considerar tal comportamento "bobagem" e não achá-lo condizente com a atividade.

Fernando, mais adiante, pergunta: "ele tem bunda?"; e continua "...por que eu vou escolher o que tem bunda pra fora" (l. 226). O tópico de Fernando amplia a possibilidade dos risos e deboches por parte dos meninos. A professora interfere e pergunta: "o mickey é o quê" (l. 228), talvez esperando como resposta das crianças de que ele é um rato e por aí naturalizaria o assunto de "bunda" ou "rabo" como parte do corpo do animal. A intervenção da professora foi para "quebrar" o enquadre de "coisa proibida" como esquema de conhecimento para a sexualidade, partes do corpo.

Aula 5

219	Gilberto	ela ... ela ... ela faz o que ... ela
220	Todos	Ela ...é ELE
221	Joana	ELE ... ELE
222		ela e:::
223	Carina	tá bom. Joana você pode então passar o Mickey e pode falar ((inaudível))
224	Fernando	eu quero falar?
225	Carina	você quer falar?
226	Fernando	ele tem bunda? Por que eu vou escolher o que tem bunda pra fora.
227	Guilherme	((Ri))
228	Carina	O mickey é o quê?
229	Nádia	((Tenta tirar a calça do Mickey. E encosta o boneco na boca.))
230	Joana	Para:: Para:::
231	Todos	((Risos))
232	Joana	não é pra tirar não nádia↑
233	Nádia	Ri dá um beijo no rosto do boneco e passa o boneco para pedro
234	Armando	cadê o rabo dele? ((Pergunta para Pedro))
235	Fernando	cadê o rabo dele? ((Pergunta para Pedro))
236	Pedro	ele não tem não ((Mostrando o boneco))
237	Paula	eu tenho a mine
238	Armando	((Faz sinal com a mão dizendo que o boneco e doido))
239	Carina	devia ter rabo né↓

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

A pergunta/ resposta desenhada pela professora não será perseguida pelos alunos. Nádia se alinha ao enquadre da sexualidade do boneco (l. 229), tentando tirar a calça do Mickey. Joana repreende Nádia e manda parar (ls. 230, 232). "Para:: Para:::" e "não é pra tirar não nádia↑". Todos riem (l. 231). Nádia dá um beijo no rosto do boneco e passa para Pedro (l. 233). Armando, Fernando e Pedro continuam no enquadre, com zombaria sobre o boneco, indagando se "ele tem rabo" (ls. 234, 235, 236): "cadê o rabo dele? ((Pergunta para Pedro))" (l.234) e Fernando responde: "cadê o rabo dele? ((Pergunta para Pedro))" (l.235) e pero repete: "ele não tem não ((Mostrando o boneco))" (l.236)

A professora mostra suas preocupações com as questões de sexo e sexualidade que a turma tem apresentado, em seu registro de aula, do dia 04/07/2002, sobre comentários das crianças em roda a respeito da visita feita ao zoológico no dia anterior:

> "Algumas falas me preocupam um pouco como a excessiva preocupação com as bundas dos animais, assim como têm sido com as dos brinquedos. A fala sobre as mãozinhas dadas de Márcio e Fernanda acaba me incomodando também... serei eu o problema? Acho que preferiria que essas questões aflorassem mais tarde, quando eu teria tranqüilidade em conversar? Eles/as parecem tão pequenos... é a mídia? É a família? Qual o nosso papel na escola"? Na hora do recreio, que foi na sala porque chovia, Raquel ao brincar com Fernanda e sua Barbie, tira toda a roupa da boneca. Curiosidade normal? Sim, mas logo pintam piadinhas e gracejos dos meninos que não as constrangem. O nu e a sexualidade se afetam. Eu confesso acho que não sei bem como trabalhar isso. Tento chamar a atenção, tratar como natural, mas sei que mais dia menos dia a coisa explode e vamos ter que discutir essas coisas abertamente na roda.". (registro do caderno da professora- dia 4/07/02)

As dúvidas da Carina são comuns no universo de professoras que lidam com crianças e adolescentes em sala de aula.

> "Essa presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de "educação sexual", da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se "despir" (Louro, 1997: 81 – grifos da autora.)

Ficar sem roupa seria uma bobagem porque expõe o corpo? Por que será que Bianca identifica isso como bobagem? Bianca enquadra o comportamento dos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

meninos como “bobagem”, infantilizando-os, e se alinha à professora, esperando que esta avalie da mesma forma esse comportamento dos meninos. A expectativa de Bianca me parece ser a mesma expectativa social que diz “sexo é coisa feia”. O que os meninos dizem é “bobagem” por que mexe com a sexualidade do boneco/meninos/meninas? Guacira Louro nos ajuda a pensar essas situações, quando fala:

> “Através de múltiplas estratégias de disciplinamento , aprendemos a vergonha e a culpa; experimentamos a censura e o controle. Acreditando que as questões da sexualidade são assuntos privados , deixamos de perceber sua dimensão social e política” (Guacira Louro, 1999: 27)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Logo a seguir, as crianças comentam sobre a namorada do pato Donald e do Mickey, ou seja, o tópico da sexualidade continua.

Na aula 12, a professora está dirigindo a interação com Laura, sobre a apresentação de seu brinquedo favorito. A professora faz a pergunta (l. 219): “ah então você tá falando de OUTRA coisa, eu tô falando dessa” , mas Laura responde sem desenvolver o foco esperado (l. 220): “ah mas eu ganhei dois”. Carina reformula a pergunta, dizendo que ela não tinha respondido à pergunta (l. 221): “ah tá mas aí você brinca com ela de que, você não respondeu essa pergunta” Armando interfere (l. 222), incentivando Laura, David dá uma resposta por Laura (l. 224): “de sítio do pica pau amarelo” e é repreendido pela professora (l. 225): “david você se chama laura”. Laura contesta a resposta de David (l. 224) e, nas seqüências seguintes, Davi ri e continua respondendo por Laura (ls. 228, 230) :”de nada”, em atitude de zombaria. Carina tenta continuar a interação com Laura (l. 229, 232): “É como é que você brinca com ela .. você conversa com ela” e “= você dorme abraçada com ela”, mas Laura dá respostas curtas e negativas (ls. 231, 233): “EU NÃO”. As respostas indicam que Laura não quer se alinhar ao tópico/ enquadre da professora “brincadeira de boneca”.

Aula **12**

219	Carina	ah então você tá falando de OUTRA coisa, eu tô falando dessa
220	Laura	ah mas eu ganhei dois.
221	Carina	ah tá mas aí você brinca com ela de que, você não respondeu essa pergunta
222	Armando	responde ((Por que Laura está demorando a responder))
223	Laura	ué de:::
224	David	de sítio do pica pau amarelo
225	Carina	david você se chama laura
226	Laura	que sítio do pica pau amarelo↑
227	Vitório	ela brinca de ((Inaudível))
228	David	((Risos))
229	Carina	É como é que você brinca com ela .. você conversa com ela
230	David	de nada
231	Laura	EU NÃO
232	Carina	= você dorme abraçada com ela
233	Laura	eu não
234	Márcio	você brinca de ((Inaudível)) =
235	Carina	= você brinca com outros bonecos
236	Márcio	=de pano como ela que ela chama é
237	Maurício	Gata
238	Laura	eu já dormi várias vezes com ela no colo
239	Armando	Ô tia sabe o que eu fiz eu peguei a bandeira do brasil =
240	Gilberto	>mas ela mama<
241	Laura	>que mama o que<↑
242	Armando	= aí tirei o pauzinho amarrei ((Inaudível))
243	Vitório	pra que ((Perguntando para Armando))
244	Gilberto	ela mija nas calças ((Rindo))
245	Laura	isso é uma boneca meu filho não é um ser humano ((Colocando a mão na cabeça do Gilberto))
246	David	ela faz cocô nas calças
247	Carina	laura ... laura ele sabe né ele só tá brincando BOM é:: depois da laura é o leandro que =
248	Gilberto	((Puxa a roupa da boneca))

Depois de um seco “eu não” à pergunta da professora: “você dorme abraçada a ela?” (linha 232), Laura faz um reparo à sua resposta anterior e diz “eu já dormi várias vezes com ela no colo” (linha 238). Os meninos, não participando do enquadre que a professora tenta estabelecer com Laura, começam a estabelecer outros enquadres. Gilberto consegue espaço na conversa e tira o foco pergunta–resposta entre Laura e a professora para centrar no enquadre “quero te irritar”, dizendo “ela mama” (l. 240), acentua a provocação na linha 244: “ela mija...”. E fala rindo, para

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

não ser mesmo levado a sério. Laura reage a esse enquadre com um revide: “isso é uma boneca, não é ser humano não, meu filho” (l. 245). David continua a provocação: “ela faz coco nas calças” (l. 246). O revide de Laura é feito com estratégia de infatilização de Gilberto, quando o chama de “meu filho”, inclusive com um toque de mãos em sua cabeça (l. 245).

A professora procura acalmar os ânimos com a declaração: “Laura, ele sabe, ele só ta brincando”! (l. 247), intermediar o conflito entre Laura e Gilberto. A professora percebe que Laura parece não gostar da zombaria de Gilberto, no enquadre por ele estabelecido de “típicas brincadeiras de meninas com bonecas”. Laura já vinha rejeitando as perguntas da professora (linhas 229, 232 e 235), assim, a professora vem ao auxílio de Laura para evitar uma discórdia maior entre Laura e Gilberto.

Na declaração “Mijar nas calças”, Gilberto, com um riso sarcástico, moldura o enunciando, enquadrando-o em tom de ironia, de desprezo pelo boneco. Também no conteúdo do que diz quer diminuir o brinquedo da Laura como algo infantil demais, tanto que não controla o seu xixi e mija nas calças...ofende-a duas vezes: por brincar de boneca (mundo feminino) e por ser tão infantil, desde que seu boneco mija nas calças; resvala a crítica para a dona do boneco.

Também aqui neste trecho, a ironia e a zombaria aparecem como conflito e, de certa maneira, mostram uma “violência” dos meninos sobre as meninas. Uma violência simbólica, que agride com risos, brincadeiras, deboche, mas as meninas sentem-se agredidas e reagem à agressão também com agressão, mas não com ironia. Como destaca Diana Boxer (2002:121), a reação ao sarcasmo (zombaria) não é feita tipicamente com sarcasmo literalmente.

3.2.3
Acabando a brincadeira....

Analisei as estratégias discursivas de zombaria, como recursos indiretos que fazem significar, muitas vezes, sem precisar dizer explicitamente, abertamente, o que

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

se deseja. As estratégias foram mais usadas pelos meninos de que pelas meninas. Elas utilizaram uma linguagem mais direta, evidenciando o que eles não quiseram explicitar.

Percebi nos trechos analisados como as meninas não aceitam a provocação dos meninos de modo passivo. Elas reclamam, revidam, reivindicam a intervenção da professora nos momentos de conflito. As meninas não vêem com naturalidade "meninos zombarem de meninas". As meninas se comportaram de modo similar às meninas chinesas estudadas por Kyratzis e Guo: abriram o desacordo e reagiram aos insultos (Kyratzis e Guo, 2001)

As meninas também parecem querer repreender o tempo todo os meninos pelo comportamento deles em sala de aula. Às meninas fica resguardado o comportamento esperado pela escola: bom comportamento, atendendo às propostas das atividades; aos meninos, o papel de burlar a regra do jogo, menosprezar a atividade, especialmente, se for com brinquedos de meninas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3
A roda de notícia como plenária para o debate sobre gênero

Nesta seção, apresento a análise de uma atividade de roda de notícia, em que a professora selecionou alguns artigos de um jornal carioca, cujos temas relacionam-se à infância e aos projetos do trabalho pedagógico. A escolha centra-se em duas notícias do obituário sobre duas personalidades que tiveram em suas vidas funções relacionadas à infância: a morte do pediatra De Lamare[1], que levará aos enquadres sobre profissões de meninas, e da criadora da boneca Barbie, Ruth Handler[2], que levará ao enquadre sobre "o desejo dos meninos de que a Barbie também morresse".

Veremos que, embora a atividade seja inicialmente conduzida pela professora, é ela quem traz e apresenta as notícias; não será ela, no entanto, quem conduzirá o debate para as questões de gênero que perpassaram pelas falas das crianças.

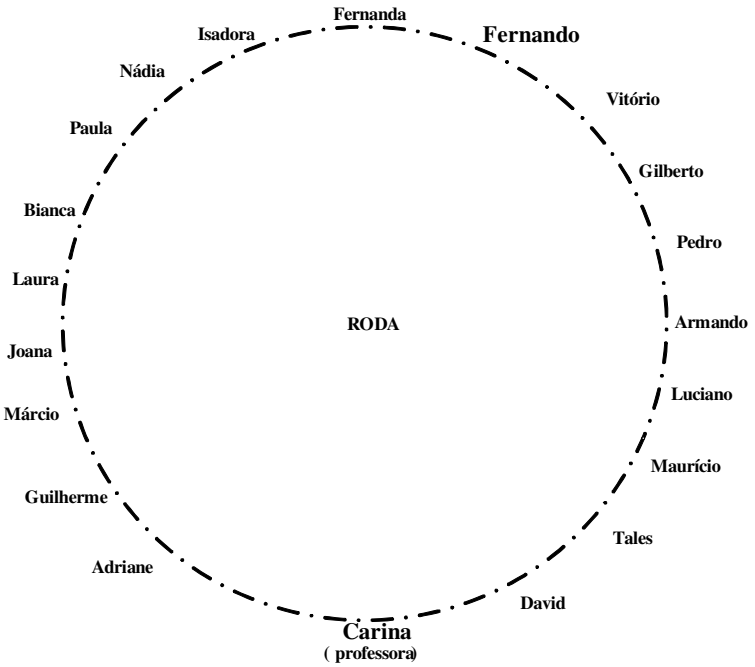
[1] Importante pediatra que teve anos dedicados à medicina e autor de livros sobre pediatria.
[2] Empresária americana idealizadora e criadora da Boneca Barbie.

3.3.1
A roda de notícia

As atividades de roda, de notícia, de literatura e de debates são atividades rotineiras no cotidiano do trabalho pedagógico nas turmas do primeiro segmento do ensino fundamental na escola.

Nessa escola, pratica-se a leitura, o ouvir, o falar, enfim, debates são estimulados desde a classe de alfabetização. Aqui na turma observada, como já dissemos anteriormente, esses momentos de roda foram recorrentemente registrados (v. capítulo 2, seção 2.3.3).

A disposição das crianças na roda nesse dia se deu por opção delas, cada uma sentava ao lado do/da colega desejado/a. A disposição das crianças na roda ajuda a maior observação e talvez participação nas atividades dos alunos e alunas que estão mais perto da professora, especialmente no primeiro trecho analisado, em que as perguntas e respostas são instigadas pela professora. Observamos que a participação de Joana, Laura, Márcio e David pôde ser estimulada pelo maior envolvimento espacial, de proximidade, com a professora e de melhor observação do jornal que ela mostrava.



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

No segundo evento analisado, a morte da criadora da Barbie, veremos que a distância espacial entre Fernando e Carina não impediu que a professora ouvisse o comentário do menino sobre a morte da criadora da boneca, o que motivou outras participações na roda.

3.3.2
Tia, existe mulher bombeira?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

O fragmento em análise é o primeiro momento da aula gravada no dia, na roda de notícia. Como consiste em uma das primeiras rodas de notícia do ano, a professora começa apresentando o jornal aos alunos, vai passando pela leitura de algumas manchetes, até chegar ao seu foco principal naquele dia, que é a leitura das notícias do obituário.

A professora desconsidera o que ainda está nos tópicos anteriores (Bin Laden, Ronaldinho), passa pela notícia sobre o presidente Fernando Henrique Cardoso e vai adiante.

Aula 1

128	Isadora	presidente ↓ ((levantando o braço))
129	Joana	ah! fernando henrique cardoso,
130	Laura	fernando henrique cardoso
131	Joana	eu falei primeiro
132	Carina	Ah.. FHC é o pre-si-den-te.
133	Laura	eu sei, mas depois eu falei ((((inaudível)) e continua brincando com o bichinho))
134	Carina	FH, dois pontos né. o brasil é uma ilha de estabilidade
135	Márcio	O QUE!
136	Carina	=então ele disse isso. fernando henrique o presidente disse isso que =
137	Carina	=o brasil é uma ilha de estabilidade... **Aqui olha só!** No OBI-TUA-rio, quer dizer notícia de pessoas que faleceram ... que morreram. MO--rre, <PE-diatra rinaldo delamare>. >Vou ler aqui rapidinho a noticia sobre ele.<O mais famoso PE-DIA-tra

		brasileiro
138	Bianca	((levanta o braço))
139	Carina	Quem sabe o que é PE-DIA-TRA?

Vemos, na linha 131, Joana reivindicando para si "o ponto" da resposta certa, o que Laura reconhece na linha 133 – "eu sei, mas depois eu falei ((((inaudível)) e continua brincando com o bichinho))"- mas adianta que também acertou. A professora, na linha 132 – "Ah.. FHC é o pre-si-den-te."- reformula o que Joana e Laura disseram, mas com entonação pausada para realçar que concorda com as respostas delas, e prossegue apresentando a manchete.

Na linha 137, quando afirma "Aqui olha só!", Carina interrompe a seqüência de "apanhada rápida dos temas do jornal" e centra-se no seu interesse: a leitura do obituário. Aquí ela ocupa mais diretamente o papel de professora e condutora da atividade. Ela diz: "vou ler aqui rapidinho". Até esse momento, ela lia apenas as manchetes, aqui ela lê a nota sobre a morte do pediatra, para a seguir instigar o debate sobre "quem sabe o que é pediatra".

Ainda que as crianças viessem acompanhando com interesse as rápidas leituras das manchetes da professora, era ela, a professora, quem conduzia os turnos. Ainda que as conversas paralelas aparecessem, ela tornava relevantes, em evidência, os turnos dos alunos que respondiam aos seus turnos, como na seqüência das linhas 131,132 e 133, em que evidencia as respostas corretas de Joana, seguidas por Laura.

Na linha 139 - "Quem sabe o que é PE-DIA-TRA?" - Carina propõe o tópico que levará a uma seqüência de 120 turnos, passando pelo sub.-tópico "o que quero ser quando crescer", que veremos, mais adiante, será introduzido por uma aluna.

3.3.3.
"Quem Sabe o Que é Pediatra?"- A Pergunta Didática

Nesta subseção, destaco a participação da Carina como "controladora" do tópico e reivindicando para si a identidade de professora, demarcando o seu lugar e participação na roda, com perguntas e entonação típicas do enquadre aula.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Aula 1

138	Bianca	((levanta o braço))
139	Carina	quem sabe o que é PE-DIA-TRA?
140	David	eu sei
141	Joana	eu ... eu tenho pediatra tia! ((com o braço levantado))
142	David	É um dentista
143	Carina	Hum...dentista não.

Logo após ler a notícia de que "morre o pediatra ...", Carina pergunta às crianças , na linha 139: "quem sabe o que é pediatra?" . Carina desconsidera, ou não observa, que a Bianca, na linha 138, levantou o braço para fazer um comentário ou uma pergunta. Carina torna relevante a sua pergunta de tal modo que também não se importa com a resposta de Joana ao afirmar que "tem um pediatra", na linha 141; mas destaca a resposta de David, na linha 142 para a resposta de que pediatra seria "um dentista".

Dessa maneira, a professora inicia um jogo de perguntas e respostas que podemos chamar de didáticas, porque são perguntas que levam os/as alunos/as a 'um jogo de adivinhação sobre "que tipo de pessoa o pediatra cuida..." (linha 148), similar ao que Sinclair e Couthard (1975) chamaram de pergunta-teste.

As crianças, nos turnos seguintes"(ls. 149 a 152), tentam, através de suas respostas, chegar ao conceito esperado pela professora, mas não conseguem.

Aula 1

144	Joana/Bianca	((levantam a mão, MAS, Joana tem a palavra e Bianca continua com o braço levantado)).
145	Joana	não, pediatra ela cuida de pessoa. assim ... cuida da pessoa .. que ... a pessoa tem aí ... Aí
146	Carina	é um médico, né =
147	Joana	é um médico
148	Carina	= mas é um médico especializado em que tipo de pessoa =
149	David	Eu sei
150	Carina	= que cê tá falando.
151	Gilberto	DOENTE
152	David	heim!
153	Carina	pessoa doente, mas que mais.Não pode ... pode não tá doente.
154	Laura	que machucam ... se machucam ((levantando o braço))
155	Joana	não ... não pode ... não tem ((balançando a cabeça))

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

156	Márcio	A pode ((inaudível)) tá falando ((Laura e Joana))
157	Carina	pediatra é::: cuida de velho
158	Gilberto	DOR DOR
159	Bianca	tia deixa eu falar ((com o braço levantado))
160	Laura	não ... não
161	Carina	cuida de adulto?

Assim, nas linhas 153 – "pessoa doente, mas que mais. não pode ... pode não tá doente." e 157 – "pediatra é::: cuida de velho"- , a professora, que já sabe qual é a resposta, vai dando outras pistas, mas os alunos não conseguem dar a resposta certa. Ainda na linha 161, ela reforça essa pista e diz "cuida de adulto?".

Nas linhas a seguir, 162,163,164, Laura, Joana falam juntas e David repete : "cuida" por acharem que a dica da professora era correta para a pergunta "pediatra cuida de adulto?".

Aula 1

162	Joana	ºcui:da º=
163	Laura	=CUIDA
164	David	Cuida
165	Joana	nã::o
166	Carina	pediatra cuida de CRIAN:::ÇA
167	Joana	( )
168	Bianca	((Continua com a mão levantada)).
169	Joana	o meu pediatra é o bandeira

Ao perceber a dificuldade dos alunos e alunas em entender 'a dica', a professora completa a informação correta na linha 166, com uma entonação mais pausada e enfática na resposta: " pediatra cuida de CRIAN::ÇA" .

Só que Joana, especialmente, estava muito atenta aos movimentos e gestos da professora; ela percebe imediatamente, na linha 165, que na verdade a pergunta era uma "pegadinha" ao observar a reação negativa da professora com a cabeça, o que permite que se antecipe aos colegas, Laura e David, e faça um turno subseqüente ao da professora, na linha 167, atenta à dica da professora ao pronunciar forte a sílaba "CRI". Joana desde o início trazia o esquema de conhecimento de que "tinha um pediatra" (linha 141) e reitera isso na linha 169, ao dizer o nome do seu pediatra,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

talvez isso também tenha a ajudado a antecipar-se aos colegas na resposta correta junto com a professora.

Quanto à participação das crianças, vemos, nas linhas 142 e 143, que há uma seqüência conversacional entre a professora e o aluno David, na qual ela valoriza a resposta "errada" do menino David para dar prosseguimento ao seu jogo de perguntas e respostas; a participação dos meninos centra-se em David e Gilberto, mas serão as meninas, especialmente Joana e Laura, quem sustentarão essa seqüência (perguntas e respostas) com a professora, de modo a valorizar o "enquadre aula" e o tópico "o que é pediatra" proposto por ela.

Vemos como uma atitude muito freqüente nesse grupo a postura das meninas em querer se alinhar à professora com o comportamento "boa aluna". Reivindicam, mais que os meninos, a correção das respostas, a participação, e esperam a ratificação da professora para suas falas na roda. Aqui nosso trabalho vai ao encontro dos estudos de Neiva (2003): "É possível afirmar, então, que a co-sustentação do piso conversacional, como ouvinte primário, é um traço positivamente ratificado no que diz respeito à identidade de bom aluno" (Neiva, 2003:171).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3.3.1
"Também Existe Cachorro Bombeiro" - O Lugar de Permanência dos Meninos X O Lugar de Mudança das Meninas

Ao definir "o que é pediatra", a conversa prossegue. Algumas crianças começam a falar sobre "quem são seus pediatras", mas esse sub-tópico não é acolhido pela professora. Como podemos ver no próximo fragmento na linha 175 - "deixa bianca ... que a bianca que tava com o bra--ço levantado"-, a professora elege a Bianca como falante (" tava com o braço levantado") e destaca sua escolha por uma

postura pedagógica de deixar falar quem obedece a regra da roda (falar um de cada vez e levantar o braço para solicitar o turno). É claro que essa regra não é sempre obedecida, mas cabe à professora lembrá-la e retomá-la quando acha importante. Aqui temos Márcio e Bianca de braços levantados (linhas 171 e 172). Márcio ainda está respondendo ao sub-tópico anterior "eu sei.." (o que é pediatra - linha 174). A professora, na linha 182, bem mais adiante, concederá ao Márcio o direito de falar. Primeiramente elege Bianca (linha 175).

Aula1

171	Bianca	heim tia! ((Continua com o braço levantado))
172	Márcio	O tia ... o tia eu sei ((levantando o dedo))
173	Carina	pera aí.
174	Márcio	eu sei ... ((Continua com o dedo levantado))
175	Carina	deixa bianca ... que a bianca que tava com o bra--ço levantado
176	Márcio	((coça a cabeça))
177	Bianca	quando eu crescer eu vou ser pediatra
178	Carina	Ah é::↑ você também quer ser medica de cuidar de criança.
179	Joana	eu vou ser bombeiro ... cabelelero, vou ser tudo ((gesticulando com os braços e as mãos))
180	Carina	a muita coisa↓
181	Márcio	O tia ((levanta o braço))
182	Carina	Fa--la márcio
183	Todos	((Continuam falando simultaneamente))
184	Fernando	nenhuma mulher é bombeiro ((falando para Joana))
185	Joana	((Sacode a cabeça repetidamente e fala com a professora))
186	Márcio	gente , eu vou falar gente
187	Carina	abaixa o braço ((falando pro Márcio))
188	Joana	O tia, não existe mulher bombeira?
189	Carina	e espera a sua vez ((falando pro Márcio))=
190	Joana	O tia existe mulher bombeira? ((colocando as mãos na cintura))
191	Márcio	=É a minha vez ((bate com a mão no braço de Joana))
192	Gilberto	DE-ZE-NO-ve
193	Márcio	sou eu que vou falar.
194	Carina	márcio. oie
195	Joana	existe mulher bombeira
196	Carina	claro que existe↑
197	Joana	Viu? ((dirigindo-se e apontando para o Fernando))
198	Márcio	também existe cachorro bombeiro.
199	Gilberto	O guilherme .... guilherme
200	Carina	fala márcio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

201	Márcio	((Fala com Joana - Inaudível)) ... bombeiro
202	Carina	már—cio você não queria fa--lar?
203	Márcio	((Faz sinal positivo com a cabeça.))=
204	Gilberto	Ô armando ... Ô armando vem cá.
205	Carina	=en-tão fala.
206	Márcio	é o médico que bota a gente numa balança assim ((demonstrando com os braços)). aí pesa a gente.((fica coçando a cabeça)). aí sabe de uma coisa. ...

Bianca toma o turno e inicia um novo tópico "o que vou ser quando crescer" (linha 177). Na linha seguinte (178), a professora reformula a fala de Bianca para reforçar o conceito que acabou de introduzir para os alunos (pediatra é quem cuida de criança), usando a fala da Bianca como reforço didático. Joana prossegue o tópico introduzido por Bianca e diz, na linha 179, o que quer ser quando crescer. Na linha seguinte 180, a fala de Carina não alimenta o tópico, e parece ser apenas de tomada de turno.

Nas linhas 181 – "o tia" e 182- " fa- la márcio", será a vez de Márcio ter o seu direito de fala concedido pela professora. Ele, enquanto aluno, levanta o braço e a professora dessa vez concede-lhe o turno seguinte. Mas turno seguinte mesmo, Márcio só terá direito na linha 202, concedido de novo pela professora e, na linha 206, quando ele enfim fala "o que é pediatra", voltando ao tópico que parecia encerrado, mas que ele traz de volta. Márcio estava desde as linhas 170 e 172, afirmando "eu sei" e querendo responder a essa pergunta, quando a professora deu o turno para Bianca e houve o desvio de tópico para o sub-tópico "o que vou ser quando crescer".

Entre as linhas 183 e 202, vemos um cenário típico do "enquadre aula", especialmente nas atividades de roda, quando as crianças falam todas ao mesmo tempo. A professora está resguardando o direto de fala autorizada para Márcio (linha 182), mas a conversa paralela prossegue do sub-tópico "o que vou ser quando crescer" para outro tópico "profissão de mulher e de homem". Márcio ainda clama pelo seu direito ao turno "autorizado", nas linhas 186- "gente eu vou falar gente" 191 – "é a minha vez" e 193- " sou eu que vou falar". Lembra à professora, na linha 191, que é a vez dele de falar, quando ela manda que "espere sua vez" (linha 189).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Márcio cede ao sub-tópico "profissão de mulher x profissão de homem" e se posiciona na questão e fala taxativamente "também existe cachorrro bombeiro", na linha 198, ainda sem ser aquele turno autorizado pela professora, o que só acontecerá nas linhas 205-206.

Aqui Márcio parece repetir o desmerecimento/ironia com o mundo das meninas (visto na seção 2.2), mas desqualificando a profissão de bombeiro para mulheres com a afirmação "também existe cachorro bombeiro" (linha 198). Apesar de verdadeira a informação (há de fato cachorros no Corpo de Bombeiros), a sua colocação mais parece com a idéia de que "*qualquer um, afinal de contas, pode fazer parte dessa corporação. Até cachorro*". Talvez Márcio também tenha reagido dessa maneira como forma de menosprezar o sub-tópico que retardava/tirava o direito de fala autorizada que acabara de ganhar da professora. Aquela conversa desviava a atenção da turma do tópico conduzido pela professora.

Esse trecho, entre as linhas 183 e 202, mostra que, ainda que seja uma atividade dirigida, a roda, mais do que a aula convencional, abre espaço para o "desvio", de modo que ele seja o centro da conversa, mesmo que não autorizado. Nesse trecho, percebemos seqüências inseridas (Levinson, 1993) que tiveram importância própria, mas que, embora extensas, permitiram, talvez pela presença da identidade marcada de professora, a volta ao tópico "o que é pediatra", aquele trazido pela professora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3.3.2
Profissão de Mulher?

A mudança no tópico proposto pela professora "o que é pediatra? - o desvio - se caracteriza por uma subseqüência encaixada (Stech,1982) porque haverá a volta ao tópico principal, garantida por Márcio e pela professora.

Enquanto subseqüência que forma um "parêntese e incursiona em áreas tangenciais ou paralelas... ao tópico em desenvolvimento" (Marcuschi, 1991:82), o

trecho aqui analisado é associativo ao tema proposto, **pediatra**; o que lembra profissões, de modo a ativar o esquema "o que vou ser quando crescer".

Tentando "controlar" o desvio que se anunciava, na linha 178, a professora, após ceder o turno à Bianca, reitera que a sua fala (o que vai ser quando crescer) pode ser retomada para a definição à pergunta inicial (o que é pediatra). Assim, ela reformula o turno da Bianca:

Aula 1

177	Bianca	Quando eu crescer eu vou ser PEdiatra ↓
178	Carina	Ah é::! Você também quer ser medica de cuidar de criança?

Reformula com a informação extendida: pediatra é igual a médica de cuidar de criança. A professora marca o gênero feminino na escolha da aluna "médica" e não à escolha comum de dois gêneros pediatra.

Ainda assim não foi garantia para impedir a incursão de Joana à questão no turno subseqüente, linha 179, dando prosseguimento ao tópico introduzido por Bianca: o que vou ser quando crescer. A professora mantém o turno respondendo, sem muito prosseguimento: ("ah muita coisa...") (linha 180). A conversa encerraria por aí, caso Joana e Fernando não travassem um debate paralelo ao pedido de turno de Márcio, linha 181 – "o tia" l.186 – " gente eu vou falar" , l.191 "é a minha vez" e l.193- "sou eu que vou falar".

Essa mudança deu lugar a uma discussão rápida, mas que revela nesse grupo um comportamento que foi resguardado à menina uma visão de mudança nas estruturas tradicionais da sociedade e ao menino uma visão de manutenção dos padrões machistas que reservam lugares separados, inclusive nas profissões para homens e mulheres.

Fernando se alinha à visão tradicional na sociedade (linha 184)- "nenhuma mulher é bombeiro" de que apenas algumas profissões já se abriram para dar espaço ao trabalho feminino. Talvez aquelas tais como apontou Bourdieu ao discutir a questão:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

> "Se as estruturas antigas da divisão sexual parecem ainda determinar a direção e a forma das mudanças, é porque, além de estarem objetivadas nos níveis, nas carreiras, nos cargos mais ou menos fortemente sexuados, elas atuam através de três princípios práticos que não só as mulheres, mas também, seu próprio ambiente, põem em ação em suas escolhas: de acordo com o primeiro desses princípios, as funções que convêm às mulheres se situam no prolongamento das funções domésticas: ensino, cuidados , serviço; segundo, que uma mulher não pode ter autoridade sobre homens e tem, portanto, todas as possibilidades de , sendo todas as coisas em tudo iguais, ver-se preterida por um homem para uma posição de autoridade ou de ser relegada a funções subordinadas de auxiliar; terceiro confere ao homem o monopólio da manutenção dos objetos técnicos e das máquinas" (Bourdieu, ... p112-113)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Ser pediatra ou médica está permitido para Fernando. Assim como ser "cabeleireiro", como anunciou Joana, no mesmo turno em que disse querer ser "bombeiro" (linha 179): " eu vou ser bombeiro...cabeleireiro, vou ser tudo ((gesticulando com braços e mãos)). O incômodo para Fernando veio de uma profissão tradicionalmente masculina, que exige força física, que ele ainda não percebe como possível para as meninas. O desejo de Joana já pode hoje ser contemplado, visto que existem mulheres no Corpo de Bombeiros. Essa mudança de tópico não se torna relevante para a professora e nem para os demais alunos, como conversa paralela. Incomoda à Joana que pede a interseção da professora, autoridade do saber, para posicionar-se ao seu lado, como defensora do seu direito de ser "bombeiro"- "((sacode a cabeça repetidamente e fala com a professora)) (linha 185), "o tia,não existe mulher bombeira?", (l.188), "o tia,não existe mulher bombeira?((colocando a mão na cintura)) (l.190) e " existe mulher bombeira" (l.195). Dirige-se a Fernando, após a enfática resposta da professora, reafirmando a visão de mudança nas estruturas tradicionais da sociedade. Joana coloca as mãos na cintura em tom de desdém à visão de Fernando (linhas190) e termina a conversa com um enfático "viu?" (l.197), que enquadra a sua vitória no debate com Fernando.

A temática paralela de Joana e Fernando é singular para nos ajudar a pensar como as crianças estão formando seus conceitos acerca de gênero. As autoras Eckert e MacConnell-Ginet discutiram a questão apontando que:

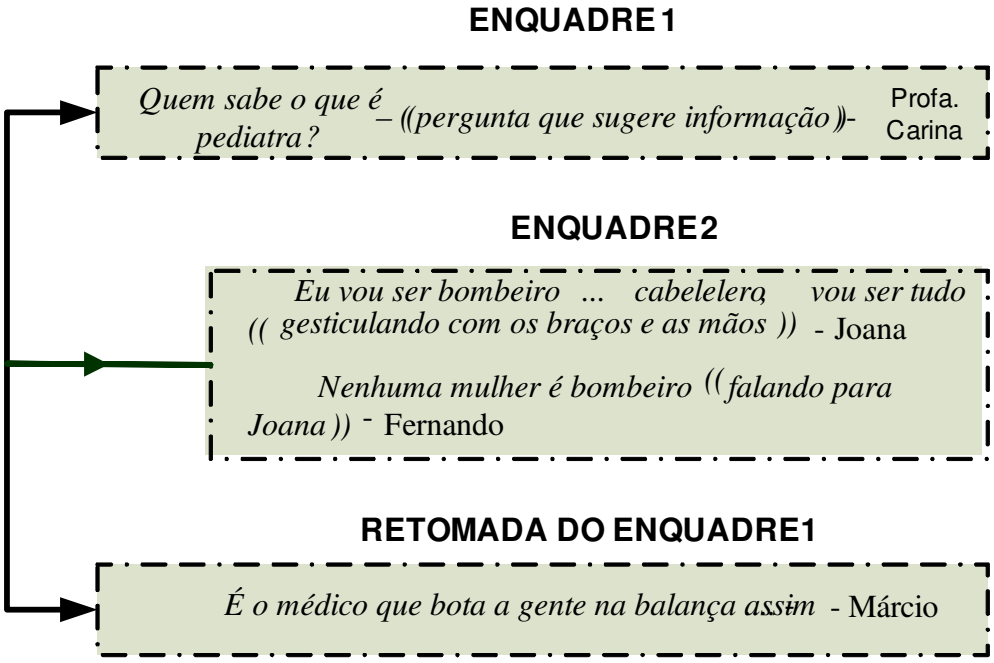
> "Uma criança que é informada que ela tem que fazer mais serviço doméstico que seu irmão porque ela é uma menina, ou que ela não pode ser astronauta quando ela crescer porque ela é menina, é provável que diga "isto não é correto!". Um menino que é informado que ele não pode brincar com bonecas porque ele é um menino, ou que ele não pode ser um secretário quando ele crescer, pode achar injusto também."(...) a especialização de gênero que leva a avaliação que empreendimentos dos homens são geralmente melhores que das mulheres podem levar as crianças a aprenderem isto muito cedo…" (Eckert & MacConnell-Ginet , 2004: 22)3

Após essa quebra no tópico, Márcio consegue enfim explicar "o que é pediatra" e teremos o retorno ao tópico principal e o desfecho do tópico com a professora lendo a nota do obituário.

Em síntese, a conversa se desenhou conforme a figura abaixo:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

[3] A child who´s told she has to do more housework than her brother because she´s a girl, or that she can´t be na astronaut when she grows up because she´s girl, is likely to say ' that´s not fair!' A boy who is told he cannot play with dolls because he´s a boy, or that he cannot be a secretary when he grows up, may find that unfair as well."(...) Gender specialization does carry the evaluation that men´s enterprises are generally better than women´s, and children learn this quite early on"



Essa estrutura nos mostra que, apesar do tópico ter sido introduzido pela professora, as crianças participam ativamente na condução/alteração de tópico/subtópicos. A professora nem sempre tem como perceber o que se passa ao seu redor. A conversa sobre profissão de mulher e homem só passou por seu controle porque Joana solicitou sua ajuda para alinhar-se como mulher que sabe que existe mulher bombeira. A professora não percebeu o enquadre "questões de gênero" que estava sendo trazido pelas crianças, razão por que não aprofundou a questão e passou a palavra para Márcio, que reconduziu a roda para o tópico principal (o que é pediatra?).

Se, durante a roda, eram as meninas quem davam o suporte maior à professora, preocupadas em responder de imediato às suas questões, aqui no final desse tópico, vemos um menino retomando o tema, Márcio. O que permite à professora a retomada da condução da atividade.

É comum, na atividade de roda, a professora retomar o tema e a atenção dos alunos com marcadores discursivos tais como "bom", "vamos lá...". Nesse trecho em questão, destaca-se a iniciativa de Márcio, numa atitude pouco comum, de aguardar o seu lugar de fala e retomar direitinho ao tema anterior, encadeando sua resposta à pergunta inicial da professora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Assim, após vários desvios, a professora Carina prossegue, após achar-se contemplada com a informação do que seja pediatra, com a leitura da notícia do obituário:

Aula 1

219	Carina	então, esse pediatra que é o rinaldo delamare é o mais famoso pediatra =
220	Gilberto	((Assobia, chamando o Armando))
221	Carina	brasileiro =
222	Guilherme	>ele morreu↑<
223	Carina	ele foi autor do livro, ele escreveu um livro. olha =

E prossegue lendo a coluna sobre o falecimento de De Lamare, fechando assim o tópico e o enquadre "leitura número um do obituário". A seguir, veremos a "leitura número dois" do que a professora havia planejado para essa atividade de roda.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3.4
Boneca ...Urgh!

Nessa seção, analiso a resistência de alguns meninos em aceitar o debate sobre a leitura do obituário da criadora da Barbie. A confusão entre criador e criatura se dará durante toda a conversa. O desejo/entendimento dos meninos de que quem morre é a boneca e não sua criadora será retomado/negado diversas vezes pela professora e pelas meninas.

O próximo tópico a ser analisado faz parte da mesma aula, ainda é a leitura do jornal trazido pela professora com enfoque nas notícias do obituário.

Perceberemos que o mesmo formato pergunta-resposta será mantido e Carina continuará enfatizando a identidade de professora para conduzir o debate.

Aula 1

248	Carina	mas, olha só. a noticia que eu quero ler pra vocês é essa aqui, também é =
249	Guilherme	O tia, botou ((Falando com
250	Márcio	inaudível))
251	Carina	= no obituário. aqui tá a foto do doutor delamare que morreu, né. =
252	Bianca	((levanta a mão))
253	David	ele fazia:: tinha filme?
254	Carina	= mas eu quero ler essa notícia dessa MO-ÇA.
255	Márcio	(Márcio)
256	Carina	= que chama-se ruth RAN-der
257	David	O QU::E!
258	Carina	quem sabe quem é essa moça?
259	David	eu sei
260	Joana	ela fica lá em:::
261	Isadora	nova york
262	Pedro	estados unidos
263	Márcio	((Faz sinal de positivo com a cabeça))
264	Joana	é, ela fica lá em nova york
265	David	ela ...ela faz filme
266	Carina	ela era americana.
267	David	ela faz filme de robim hood
268	Joana	agora ela é brasileira.
269	Bianca	((levanta o braço))
270	Carina	não ela não faz filme. ouçam só. RUTH RANDER a criadora da BAR-bie, morre aos oitenta e cinco anos
271	Márcio	AH::
272	Fernando	ainda bem.
273	Márcio	((A Barbie nunca mais - inaudível - fazendo careta e))
274	Carina	por que:: ainda bem fernando? ((Tom da voz arrastado))
275	Joana	tia ...o tia
276	Fernando	porque ela tinha que morrer
277	Carina	por que você acha que ela tinha que morrer
278	David	porque ela é muito chata.
279	Gilberto	É
280	Carina	você conhece ela?
281	David	não. ela é muito chata. porque fica fazendo ((inaudível)) porque ela fala muito.
282	Armando	((Entra na roda))
283	Todos	((Falam ao mesmo tempo - inaudível))
284	Armando	((Anda pela sala - vai pro outro lado da roda))
285	Guilherme	ela ...
286	Joana	((Começa a contar a quantidade de alunos com os olhos))
287	Carina	não. mas psiu .

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

288	Adriane	porque ela faz barbie!((Mexendo com os braços)))
289	Márcio	((Deita apoiando o corpo nas costas do Guilherme))

Na linha 248 **– "**mas, olha só. a noticia que eu quero ler pra vocês é essa aqui, também é ="- Carina interrompe a conversa paralela ao enquadre "aula" que os alunos mantinham para conduzir a atividade de roda; é pelo marcador discursivo (olha só..) que percebemos a introdução do novo tópico e de um novo alinhamento que a professora propõe (ou impõe?): "mas olha só **a notícia que eu quero ler** ...**também** é no obituário." Carina aqui revela a sua intencionalidade em destacar uma notícia que fale de brinquedos, projeto de trabalho desse ano com a classe de alfabetização (ver capítulo 2, seção2.3.2). Ela mostra que essa notícia tem maior prioridade em seu planejamento que a anterior. Estabelece um elo entre a notícia nova que lerá com o que acabou de debater com os alunos: a também morte do pediatra Dr. De Lamare.

Neste trecho de análise, vemos a estrutura assimétrica da atividade pedagógica dirigida pela professora ser mais uma vez acolhida pelas alunas e alunos. O aluno David (linhas 253 e 257) dá a partida para a aceitação, por parte dos alunos, do "convite" ao diálogo, com outra pergunta de volta para a professora (o quê?), mostrando interesse em saber sobre o que trata o comentário da professora.

A professora prossegue com a pergunta "quem sabe quem é?" (Ruth Randler - linha 258); David continua querendo participar, agora diz: "eu sei" (linha 259); mas são as meninas (entre as linhas 260 e 261) que continuam dando informações que se complementam: Joana diz com imprecisão onde ela mora e Isadora completa "Nova York". Joana apóia a ajuda da colega. Joana e Isadora constroem juntas um trecho da informação, temos aqui um exemplo do que Goffman chamou de "*teasing*", a informação de mãos dadas. A fala colaborativa aqui mostra a participação ativa delas na atividade.

A participação de David é substituída pela das meninas que abrem o subtópico: "local onde mora", ainda que a pergunta da professora fosse "quem sabe quem é". A professora, na linha 266, entra nesse subtópico "local em que mora" e traz a nacionalidade da pessoa sobre quem fala.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Na linha 271, Márcio exprime um “ah” que permite um novo realinhamento da conversa: a participação dos meninos e suas impressões sobre o tópico inicialmente introduzido pela professora: a morte de Ruth Handler, criadora da Barbie. Márcio parece dizer “ah sim era isso que a senhora queria dizer”. O mais instigante vem no trecho subseqüente, quando também teremos uma conversa colaborativa só que da parte dos meninos.

Fernando, Márcio, David e Guilherme (nas linhas 272 a 276, 278 e 285) co-constroem a informação de que “ainda bem que ela morreu porque era chata”. – “porque ela tinha que morrer” (l.276- Fernando), “ porque ela é muito chata (l.278, David) e “ ela...” (l.285- Guilherme). Adriane mais uma vez também colabora com a construção dos meninos e parece introduzir o sub-tópico, que na verdade os meninos não revelavam, “porque ela faz Barbie” (l.288), apoiada por Armando. Só que Armando falará em tom jocoso, rindo,esquivando o olhar da professora. Adriane e Armando estão sentados lado a lado.

Neste trecho, vemos a intervenção da professora (nas linhas 274, 277, 280),- “por que ainda bem fernando?”, “porque ela tinha que morrer?” “você conhece ela?” junto à reação dos meninos pela morte da criadora da boneca Barbie. Ela conduz a atividade e assim intervém à reação de Fernando à morte da criadora da boneca, combatendo os argumentos levantados por ele e pelos outros meninos que a ele se alinharam contrários a Ruth Handler.

Quando Fernando reage com um “ainda bem” (linha 272), a professora mostrou-se atenta a esta reação e de pronto indagou a ele “por que ainda bem, Fernando” (linha 274). Aqui a professora escolhe a estrutura pergunta/resposta e escolhe/dirige-se a um ouvinte, de toda roda de alunos, em especial, num vocativo: “Fernando”. Neste caso, David sente-se autorizado a responder no lugar de Fernando e assume o papel de responsável, nas palavras de Goffman (1979), e responde a pergunta feita a Fernando (274), falando “no lugar do outro” (linha 278).

A resposta de David inaugura um novo alinhamento: a professora faz a nova pergunta a ele (280): “ você conhece ela?”, instaurando uma típica seqüência de pergunta/resposta entre falante e ouvinte selecionados. Esta não é a estrutura freqüente neste tipo de interação: atividade de roda conduzida pela professora, porque

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

vemos, de novo, na linha 285, Guilherme respondendo à pergunta feita pela professora ainda a David.

No final, Adriane (linha 288) colabora com o que está sendo construído pelos meninos: a ojeriza à criadora da Barbie", afirmando o que os meninos não conseguiram/quiseram verbalizar "porque inventou a Barbie", o que fecha o tópico iniciado em "ainda bem"de Fernando, linha 272. Aqui Adriane parece também assumir o papel de "falar pelo outro", ela especifica aquilo que os meninos genericamente chamaram de "ela fica fazendo coisa". A participação de Adriane não é alinhada à dos meninos, ela não parece concordar com a ojeriza deles à criadora da boneca.

Neste trecho analisado, verificamos como o tópico "a morte da criadora da Barbie" motivou uma estrutura de participação colaborativa entre meninas no início e entre meninos e meninas quando um sub-tópico se instaurou: "a reação à morte da criadora da Barbie". Como disse acima, a professora teve o papel central de conduzir e instigar os alunos a participarem com perguntas que levassem a novas posições. Esta atitude diretiva da professora não impediu a livre participação dos alunos. Pelo contrário, a professora estimulou o alinhamento avaliativo dos meninos de "acharem ela chata, que tinha que morrer, etc.."

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3.4.1

Barbie - boneca ou mulher?

No trecho a seguir, temos a reação de David à apresentação da Carina sobre as mudanças no cenário de criação da boneca Barbie que inovou ao criar uma boneca com traços de mulher. A reação de David é a de identidade de menino/homem que mostra desejo pela figura feminina/mulher.

Aula 1

309	Carina	= a barbie. porque antes da barbie, olha só que interessante, todas as =
310	Joana	Oh tia
311	Carina	= boneCAS reproduziram be-BÊS. Não eram... as boneCAS ...

		não eram =
312	Guilherme	Hã
313	Carina	= feitas como a barbie que é uma moça né, que já é uma mulher adulta. =
314	David	tinha uma mulher boNITA, uma ga::ta.
315	Carina	=todas as bonecas antes da Barbie tinham caras de neném, eram bebes, né =
316	Márcio	ah! Não acredito

Aqui David continua, na linha 314- "tinha uma mulher boNITA, uma ga::ta" - estabelecendo o "enquadre" de desejo/cobiça pela boneca como mulher. Quando Carina explica as formas da boneca e fala em mulher adulta, ativa o conhecimento em David de mulher bonita/gatas, que se amplia na expressão de desejo logo a seguir. Esse enquadre de David não é reproduzido por outros meninos ou meninas ou mesmo pela professora.

Quando já parecia ter terminado o assunto, Carina já trazia um novo tópico, linha 406: "uma pessoa órfã é uma pessoa o quê?" David ,linhas linhas 407 e 409, dá sua explicação em resposta à professora do que seja "órfã"; a professora mais uma vez explica que a boneca Barbie não morreu. Fernando aproveita para reiterar sua posição e repete "já devia ter morrido" , na linha 412.

Fernando aceita a informação de que Barbie não morreu, mas não nega que seu desejo é de ela que morresse. Esse comportamento iniciado por Fernando ganhou força na reação de grande parte dos meninos durante toda a leitura da matéria.

Aula 1

405	David	É uma ...
406	Carina	uma pessoa órfã é uma pessoa o que ?
407	David	que tá morta
408	Carina	hã
409	David	que não tem nada ...não que tá morta
410	Carina	não ... não é que ta morta. A barbie não morreu. quem morreu?
411	Joana	famosa
412	Fernando	já devia ter morrido
413	Carina	quem morreu?
414	Isadora	quem fez a barbie.
415	Carina	quem fez a barbie.↓ Então, vamos pensar nisso. deixa eu continuar a:: leitura.< ruth rander, sua criadora, morreu sábado

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

		aos oitenta e cinco anos de complicações numa operação no colon.> <pedro tinha perguntado não o que que foi?> Ela fez uma cirurgia no

No trecho a seguir, quando Carina já estava iniciando a leitura de uma terceira reportagem, o enquadre já havia sido mudado por ela, vemos Márcio cantarolando/anunciando a morte da Barbie, desviando o tópico da professora(linha 546), mas Carina aproveita para responder à provocação de Márcio sem interromper o fluxo de sua informação que estava em curso, linhas 545 e 547: ela pergunta "quem morreu?" (l.413) e ela mesma responde a seguir: "quem fez a barbie.↓ Então, vamos pensar nisso. deixa eu continuar a:: leitura.< ruth rander, sua criadora, morreu sábado aos oitenta e cinco anos de complicações numa operação no colon.> <pedro tinha perguntado não o que que foi?> Ela fez uma cirurgia no" (l.415).

Mais uma vez, percebemos a atenção da professora a cada reação dos meninos à apresentação da reportagem. Parece que Carina veio para essa aula preparada para essa possível reação dos meninos dessa turma; suas rápidas respostas nos mostram um ouvido/olhar por demais atento.

Aula 1

542	Carina	AH! AQUI! ?Olha essa noticia também aqui no jornal
543	Adriane	Como é que eu vou ver?
544	Maurício/Tales /David	((abaixam pra ver o jornal))
545	Carina	Calma querida. Tem que abrir. Aqui. Temporada recorde. Foi a criadora =
546	Márcio	A Barbie morreu::. EU ((cantarolando))
547	Carina	=dela, né. ((respondendo para Márcio)).Depois a gente vai ver o que é órfã e órfão. Temporada recorde de desova no litoral norte. ((mostra o jornal)) =

Um olhar atento da professora preocupada com as questões multiculturais em seu projeto de trabalho ajudou a intervir e instigar os meninos desse grupo para suas reações machistas com um brinquedo visto socialmente como representante do mundo feminino (especialmente pelos meninos), mas que, enquanto brinquedo, faz parte do universo infantil. As meninas trouxeram para a cena um comentário sobre o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

boneco Ken, a face masculina de Barbie, mas esse tópico não criou muito assunto no grupo dessa turma e nem pela professora.

Aula 1

333	Joana	= que elas tinham uma cara da barbie
334	Carina	eu não vi o fantástico, MAS você quer comenTAR
335	Joana	não ... não elas tinham ... elas a caras da barbie. E os meninos tinham cara
336		de keny.
337	Carina	eles imitam? É isso↑.
338	Joana	Não eles botaram, nas caras das moças ...
339	Tales	
340	David	((Levanta o dedo))
341	Carina	hum!. então, tavam fazendo uma imitação.
342	Laura	não era. tia mas não era::: mascara não ((inaudível))
343	Carina	sim. era uma imitação né. Estavam maquiados, arrumados, imagino né. Não vi.
344	Gilberto	((Barulho batendo a mão na boca))
345	Carina	fala david.↓
346	David	é você viu o:: fantástico, o caso dos peixes.

Joana comenta uma matéria do programa de televisão (linha 335) e fala do boneco e da boneca com caras de meninos e meninas mostradas na TV, muda o enquadre que estava em curso; Laura entra no novo tópico, na linha 342, e corrige a informação de Joana, diz que era máscara; a conversa não prossegue nesse tópico p, Carina dá a voz a David que traz outra notícia que apareceu no mesmo programa de televisão comentado pelas meninas. Também esse tópico de David não prossegue. A professora volta à leitura da matéria do obituário de Ruth Handler.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

3.3.4.2

O enquadre aula - o controle do tópico

A atividade aqui em foco é de roda, de debate, mas o controle está com a Carina, a professora. As crianças conversam o tempo todo; a conversa paralela acontece durante toda a atividade. Algumas vezes ela sai do âmbito menor da conversa paralela e vira cena em conversa autorizada pela professora. Outras vezes não.

A criança sabe disso e muitas vezes ela quer dar destaque a sua participação de modo que todos ouçam e que seja autorizada pela professora. Márcio repete esse comportamento por mais de uma vez nessa atividade de roda. Quando, na secção3.3.5, ele resguardou o retorno ao tópico principal, ele o fez a duras penas em embate com os colegas (Joana e Fernando, especialmente) que travavam a conversa paralela.

No trecho a seguir, observamos, de novo, Márcio querendo o seu direito de fala autorizado pela professora. Só que dessa vez o "embate" vem com a professora.

Aula 1

490	Carina	=É pra vocês conhecerem. Ah, vamos voltar aquela frase inicial. A Barbie está ÓR--fã? O que será isso então?
491	David	Eu sei.
492	Carina	Quem é que tem uma história ((inaudível)).
493	David	EU!
494	Laura	É uma pessoa famosa.
495	Carina	ÓR--FÃ. Vou colocar essa palavra no quadro =
496	Márcio	Tia eu tô com o dedo levantado há muito tempo.
497	Carina	= se ela fosse ((levanta e vai escrever no quadro e as crianças pronunciam))
498	David	((Levanta para ver s Tia escrever no quadro)).
499	Todos	O --R --F --Ã ((soletrando a escrita da palavra))
500	Márcio	O tia estou com a braço levantado há muito tempo.
501	David	R e A e F tá faltando Fã
502	Carina	= um boneco né seria órfão ((as crianças olham para o quadro)).
503	Márcio	Ó tia, eu quero falar. Ó tia já tô com braço levantado há muito tempo.
504	Crianças	((Fazendo som com a boca))
505	Carina	Já vai Mathe:::us, você falou bastante hoje também. FA--LA Márcio

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

506	Márcio	Sabe de uma coisa =
507	Carina	Hã.
508	Laura	((Lê o jornal em voz alta)).
509	Márcio	= tem alguns brinquedos Que tenho tanto A metade dos meus brinquedos
510	Carina	Do outro lado
511	Márcio	= nome da Matel eu não gosto (( )) chamar de Barbie. =
512	Carina	AH é::

De novo nesse trecho, vemos como é a professora quem controla o assunto da aula. Carina está fechando o enquadre debate sobre Ruth Handler, mas antes volta à explicação sobre o significado da palavra "órfã" (linhas 490 e 495):" =É pra vocês conhecerem. Ah, vamos voltar aquela frase inicial. A Barbie está ÓR--fã? O que será isso então?" e " ÓR--FÃ. Vou colocar essa palavra no quadro =" (l.495). Sabedor do desfecho que se avizinha, Márcio pede a autorização para falar, diz que está de braço levantado há muito tempo (linhas 500 e 503). Na linha 505, a professora Carina coloca um tom repreendedor em sua fala dirigida a Márcio , destacando que ele "já falou muito"; como se houvesse tempo determinado para as falas. Mesmo assim, autoriza sua fala, como se fosse concessão, diz arrastadamente "Fa-la". Márcio retoma o tópico sobre a fábrica Matel, a fábrica produtora da Barbie. Márcio aproveita para falar que não gosta de dois grandes brinquedos da fábrica Matel, um do mundo mais de meninos (Max Still) e outro mais das meninas (Barbie). A tomada de turno por Márcio foi bastante difícil, mas a sua insistência deu a ele o direito e fala autorizada pela professora.

3.3.4.3
Fechando a Roda ....

Nessa seção (3.3) vimos que há uma preocupação didática da professora com as questões multiculturais presentes em seu planejamento, a questão de gênero em particular. Foram dois trechos analisados e duas ações diferentes da professora, ou focos diferentes. Na atividade de leitura da morte do pediatra, a professora

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

preocupava-se tanto com a definição do que seja pediatra que talvez tenha perdido a discussão que meninos e meninas travavam “debaixo de seus olhos” sobre o lugar social da mulher e do homem. Provavelmente a professora exploraria isso caso tivesse percebido, na dinâmica, o ocorrido. Já na atividade de leitura da morte de Ruth Handler, a professora estava de “orelha em pé” para cada reação dos meninos sobre a notícia lida.

Talvez essa reação diferente deva-se à previsão da professora para as duas atividades; ela já esperava que a leitura da morte da criadora da Barbie poderia ser um tema que despertasse alguma reação nos meninos. Já na leitura da morte do pediatra, provavelmente foi imprevisível a entrada de um tópico como profissão de mulher e de homem.

Os dois fragmentos analisados nos mostram como, ainda que planejando, ainda que atentos estejamos, os assuntos, as conversas, a linguagem, o discurso sobre educar meninos e meninas emergem subrepticiamente a cada momento sem nem percebemos; a didática escolar teria de ter uma escuta acima do normal para intervir a cada ação/reação ideal inalcançável.

Vemos que, nos dois trechos analisados, fica por conta dos meninos a reação /agressão contra as coisas de meninas, ou direito à mudança social reivindicado pelas meninas. Os meninos pareceram aqui manter o padrão masculino hegemônico que ainda vemos reproduzido na sociedade: tudo fica como está... lugares e espaços demarcados para os homens e lugar de submissão para as mulheres.

As meninas, no entanto, pareceram dispostas a questionar/brigar pelas mudanças vindouras que elas estão instaurando, questionando o regime presente e apresentando modificações, como sugerindo novos modelos de profissões que não mais segreguem as mulheres de seus quadros. As meninas nesse evento comportaram-se de modo similar às meninas suecas estudadas por CookGumperz, (2001), reivindicando outras formas de representação social para o lugar da mulher.

Em relação à participação nos debates propostos pela professora, tivemos, no debate da morte do pediatra, a maior participação das meninas, como Laura e Joana, e vimos a participação de um menino, Márcio, mostrou concentração e controle dos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

tópicos debatidos, sua participação foi decisiva para o retorno ao tópico junto à professora.

No debate da morte da criadora da Barbie, Ruth Handler, vimos uma maior participação dos meninos, induzida pela professora que instigou a participação de Fernando em ter de explicitar por que disse "ainda bem" a respeito da morte de Ruth Handler. Ao suscitar essa participação, outros meninos entraram no debate e reforçaram o desejo de que a boneca e sua criadora "já deviam ter morrido" há muito tempo. A explicitação da intenção dos meninos de que Barbie devia ter morrido vem pela participação de uma menina, que fala o que os meninos se esquivavam em dizer.

Quanto ao papel da professora no debate, vimos aqui uma seqüência típica de sala de aula que é "pergunta-resposta", com perguntas especialmente feitas pela professora, que são mais orientadoras de tópico, perguntas retóricas, do que perguntas por informação/ conhecimento, com intenção de "querer saber o que não se sabe". São perguntas do tipo "quem sabe?" "o que é?" "quem já ouviu falar?", que instigam os participantes à temática, mas não pretendem tirar do perguntador o controle do tópico. Essas perguntas tiveram a função de reintroduzir o tópico central que a professora tem em mente para evitar/controlar a "dispersão" dos alunos para outros sub-tópicos ou mesmo outros tópicos.

A estrutura tópico deu-se, como apontam Ribeiro e Pereira (2006:9): com a preocupação central da professora em ensinar e informar, o que acaba por controlar o tópico.

Vimos, por parte dos alunos/alunas, uma preocupação em atender à expectativa da professora e desse modo buscar responder corretamente as perguntas feitas pela professora. Assim, resguardam seus espaços na roda, tomando o turno das falas, para reivindicarem a identidade de "comportamento participativo" que contempla o esquema de conhecimento do que é ser "bom aluno/boa aluna". Como destacado na seção anterior, especialmente aquelas crianças que estão mais próximas, do ponto de vista espacial, da professora, conclamam para si essa identidade. Quando escolhem sentar mais perto da professora, já estão fazendo uma escolha de ficar em mais evidência e, logo, participar mais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

O papel da professora foi central nos diálogos. Mesmo em conversas paralelas, as crianças recorrem a ela para esclarecimentos de dúvidas ou para denunciarem/pedirem intervenção à posição de um colega que tenha desagradado.

3.4
Modos de ser menina e modos de ser menino

As análises dos três eventos neste capítulo – o jogo da memória, a roda de brinquedos e a roda de notícia – mostraram que as diferentes atividades a que as crianças foram expostas tornaram-se fator preponderante para a co-construção de identidade de gênero para a turma x.

As identidades co-construídas nas interações em sala de aula nem sempre estiveram diretamente relacionadas às questões de gênero em sentido estrito, visto que identidades são fragmentadas e multifacetadas (cf. Moita Lopes, 2002) e que a dinâmica das interações vai desenhando que identidades os interactantes reclamam para si naqueles instantes específicos de cada interação, ou que identidades e interações são relevantes (Ochs, 1993) na interação em curso.

As identidades institucionais primeiras de nossas análises: professora e aluna ou aluno nem sempre foram os papéis exclusivos ou *relevantes* que os interactantes estiveram desempenhando (Ochs, 1993); ainda que em algumas atividades específicas que estavam sendo analisadas, como a atividade de roda, o papel de professora ficasse muito evidente. Primeiro, pela condução necessária que a professora do Ensino Fundamental, primeiro segmento, requer como dirigente de atividades. Numa característica específica desse segmento, as crianças e a professora aceitam/esperam essa ação; a de maior diretividade, "pulso firme" da professora frente às crianças.

A identidade de professora (institucional) me pareceu flagrante em muitas atividades analisadas. A tomada de turno pela alteração do tom de voz, que se sobressai ao barulho, "ruído" dos alunos; a passagem de turno direcionando a quem dará o direito de fala: inclusive decidindo aceitar ou não o pedido de turno de alunos. O papel da professora nas atividades de roda foi central. A professora foi, inclusive,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

mediadora para o conflito de meninas e meninos sobre profissão de mulher; teve também o papel de desestabilizadora frente à resistência dos meninos em separar a morte da criadora da Barbie e as repulsas deles à boneca Barbie. Na atividade de jogo da memória, foi contemporizadora diante das dificuldades do grupo com David.

Quanto às identidades das crianças, encontrei diversos modos de ser menina e ser menino na turma x. Não há um comportamento único para o grupo de meninas ou para o grupo de meninos; não há padrões; não há homogeneidades. Como afirma Moita Lopes, verificamos que:

> "As identidades sociais não são fixas, isto é, estão sempre em processo; se (re)construindo(...) ao compreender as identidades sociais como fragmentadas, contraditórias e em processo, depreende-se a impossibilidade de se revelar uma essência comum a todos os membros de uma identidade social particular (Moita Lopes, 2002a:63) ".

Assim, no desenvolvimento deste trabalho, fui buscando analisar as interações das crianças de modo a não tratar tais interações em categorias fechadas e binaristas. Optei por apresentar alguns traços que considerei mais presentes no grupo de meninos, por exemplo, mas que também podem aparecer no grupo das meninas e outros traços como mais presentes no grupo das meninas, mas que também podem aparecer no grupo de meninos; descrevo, a seguir, alguns traços que se interseccionam nos dois grupos; e apresento as inconsistências dentro do grupo de meninas ou meninos que colaboram para nos mostrar que aspectos da feminilidade e da masculinidade estão em disputa nesse grupo de crianças, de modo que nenhum me pareceu ser hegemônico ou de exclusividade de um ou de outro grupo.

(i) Afiliação/segregação

Foco nas identidades de grupo: A composição de grupo misto de meninas e meninos em todas as tarefas dirigidas pela professora não foi impeditivo para que a afiliação das crianças em grupos marcados pelo gênero se fizesse em muitas atividades. Na análise do jogo da memória o grupo de meninos comportou-se de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

modo competitivo e rivalizado com o grupo de meninas. O enquadre "é menino contra menina" trazido pelos meninos não foi absorvido da mesma maneira pelas meninas. A atividade de jogo parece convidativa para a rivalidade.

Também percebi essa rivalidade dos meninos contra as meninas e o alinhamento dos meninos em co-construção de identidades masculinas na roda de apresentação dos brinquedos, quando o brinquedo apresentado fosse boneca ou boneco trazidos pelas meninas. O mesmo comportamento se repete no tema da morte da criadora da Barbie. Esse movimento a que chamei de repulsa "ao mundo das meninas" não foi comportamento isolado de um menino ou outro.

Os meninos provavelmente assim se comportam por quererem demarcar os limites do que seja "próprio para meninos e próprio para meninas". Segurar uma boneca com cuidado seria demais para um menino que precisa ser reconhecido como "macho" em seu grupo. As meninas podem segurar carrinhos e brincar com coisas de meninos, o inverso ainda é mais difícil de ser rompido na ordem social.

Como apontam Eckert e McConnell-Ginet, os meninos sofrem mais sanções (recriminações) que as meninas quando invadem os limites dos mundos separados (Eckert e McConnell-Ginet, 2004:22). Vemos que alguns brinquedos parecem trazer uma marca do "neutro" tal como a bola. Aceita-se meninas jogarem bolas, "até" chutarem com mais naturalidade, que a boneca, por exemplo, para os meninos.

Por isso, os meninos escolherem ver os/as bonecos/as das meninas como um objeto para ser jogado, atirado, amassado, "estragado" como disse Gilberto na análise do evento da roda de brinquedos; ou servir para a identidade masculina do machão, do apelo à sexualidade, na exposição do boneco Mickey. Uma menina, Bianca, repreende esse enquadre, mas o grupo de meninos, em sua maioria, já estava alinhado em "descobrir a bunda" do boneco.

Foco nas identidades pessoais: Maurício nesse evento em que Gilberto diz que vai estragar a boneca de Joana, não se alinha com esse comportamento "agressivo' dos meninos. Ele repreende Gilberto, como Joana, e reforça que o colega terá de pagar, caso estrague o brinquedo da menina. (cf.p. 126).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Também no grupo de meninas, nessa mesma aula, (cf. p.129), Joana repreende Nádia quando esta estava tentando tirar a calça do boneco. Nádia se alinha ao comportamento dos meninos, ativando o esquema de conhecimento de sexualidade. Já Joana está no mesmo alinhamento que Bianca: repreender esses gestos como "bobagens".

Ainda sobre a afiliação das crianças em grupos marcados pela identidade de gênero, Bianca foi a única menina na sala, no dia da aula 9, que quis brincar de jogo da memória junto com os meninos. Joana e Nádia tentaram algumas vezes convidá-la para brincar, no grupo de meninas, o que Bianca declinou o convite por algum tempo, até quando "cansou-se" do jogo e saiu. Bianca tentou construir identidade de liderança, como os meninos Fernando e Guilherme.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

(ii) Julgamento /postura professoral

Foco nas identidades de grupo: As meninas eram as que mais repreendiam o grupo. A fala de Bianca na seção 3.2.2, "ele falou uma... uma... uma bobagem" define esse enquadre que as meninas muitas vezes deram especialmente em resposta aos comportamentos dos meninos.

As meninas não responderam à zombaria com zombaria, conforme destacou Boxer (2002), a ironia não foi replicada. Mas algumas meninas, especialmente Joana, Laura, Bianca e Isadora, muitas vezes repreenderam atitudes dos meninos, tratando-as como infantis; a resposta de Isadora para David na atividade de roda de brinquedo evidencia esse tom "professoral" das meninas.

Foco nas identidades pessoais: Quando a repreensão ao comportamento dos meninos não era direta, as meninas solicitaram a ajuda da professora. Isadora, Bianca.e Joana solicitaram mais a intervenção da professora que Laura. Na roda de apresentação dos brinquedos, Laura foi para o embate físico com Gilberto, quando se sentiu afrontada por ele, enquanto Isadora fez voz de choro e solicitou ajuda da professora (cf. seção 3.2.).

As meninas Fernanda, Paula, Adriane, nos dados analisados, não repreenderam os meninos. Paula e Adriane fogem do enfrentamento; a identidade de Fernanda em situações de enfrentamento com os meninos ou meninas é de impor-se com o seu jeito calmo; dificilmente solicita ajuda da professora. Fernanda parece não mexer com ninguém para que não mexam com ela. Foi pequena a participação dessas três meninas nas atividades analisadas; nas atividades de roda, pouco ocuparam os turnos de fala, e não escolheram os jogos competitivos de meninos com meninas para brincarem nas horas livres.

(iii) Liderança/competividade

Foco nas identidades de grupo: A atividade de jogo mostrou-se o espaço ideal para os meninos. Eles gostavam de jogar, mostraram habilidade no jogo: rapidez para virar e desvirar as cartas e, como movimentavam-se muito,viam mais as cartas que estavam sendo viradas pelo colega que as meninas. Desse modo, eles iam vencendo as jogadas e ganhando a liderança. Como apontaram Goodwin (2001) e Evaldsson (2004), o aumento de habilidade no jogo contribui para liderança.

O grupo de meninos desenhava uma identidade masculina competitiva, com forte apelo corporal, gestual., inclusive o uso de palavrões marcava o alto envolvimento no jogo: gritar, esbravejar, falar palavrão, dar soco no chão (onde estavam as cartas) foram ações recorrentes no grupo e meninos. Também Fernando assim se comportava quando acertava uma carta.

Foco nas identidades pessoais: a liderança e competividade de Fernando não se assemelhou à liderança e competitividade de Armando ou Guilherme. Fernando procurou, durante o jogo, garantir a eqüidade na jogadas entre meninos e meninas. As regras que Fernando propunha eram aquelas que colaborassem para a harmonia do jogo. Já as regras que Guilherme e Armando propuseram foram aquelas que colaborassem para a harmonia o grupo de meninos. Para eles não havia problema algum ser o jogo de três meninos contra três meninas, desde que o agrupamento de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

gênero estivesse resguardado. Fernando reclamou antes que as meninas reclamassem: "isto não é justo" (p.107-108). A identidade de "menino justo" esteve muito marcada em Fernando nas situações de jogo, mesmo quando competiu só entre os meninos. Na segunda atividade de jogo da memória, aula 9, na saída de Bianca, Fernando reagiu nos dividendos das cartas do mesmo modo que reagira no jogo anterior e dessa segunda vez, só ficaram meninos no jogo: ele, Armando, Guilherme e Leandro.

Fernando, do mesmo modo que Guilherme e Armando, não aceitou em hipótese alguma compor parceria na jogada com alguma menina; para ele estava claro o lado que ele queria jogar. Ele trabalhou pelo bem da rivalidade meninos x meninas. O que diferiu seu comportamento dos outros dois meninos foi a preocupação de Fernando em "ganhar de modo lícito". O senso de justiça em Fernando estava muito forte. O seu temperamento "machista", nas palavras da professora Carina, não foi mais forte que o seu senso de justiça.

Guilherme e Armando queriam "ganhar a qualquer custo". Eles vislumbravam no grupo rival: as meninas, o alvo para qualquer jogada, lícita ou ilícita, desde que fosse jogada que garantisse a integridade do grupo de meninos, não rachasse o grupo. Por isso, sugeriram que as cartas de David, quando saiu do jogo, fossem dividias entre eles, especialmente. A identidade masculina "competitiva a qualquer custo" foi relevante nas ações de Armando e Guilherme nas atividades de jogo.

David foi um menino que não chegou a completar sua participação no grupo. David cooperou no lugar de competir com as meninas. Ele saiu do jogo porque "roubou", o seu pecado foi ajudar uma menina a virar uma carta certa. Os meninos, especialmente Armando, não aprovaram tal comportamento em David.

(iv) Deboche /zombaria

Foco nas identidades de grupo: No grupo dos meninos esse comportamento é muito marcado em Gilberto e David; quando um deles inicia o deboche, mesmo Maurício que não seria o iniciador de tal atitude acaba, por uma questão que me parece de gênero, se afiliando a esse comportamento.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

Também para esse enquadre a atividade mais propensa foi a roda de apresentação de brinquedo. O espaço de perguntas para cada criança que apresentava o seu brinquedo foi muitas vezes ocupado por um menino para zombar da brincadeira de menina.

O uso no diminutivo para termos como "casinha", "panelinha" para emoldurar a brincadeira das meninas como uma brincadeira de menor valor foi recorrente.

Mesmo as meninas que trouxeram para a roda alguma boneca, como Laura, não aceitaram o enquadre de "brincar de casinha" como o predominante. Laura não aceitou esse enquadre apresentado por Gilberto e David.

Não encontrei nenhuma atitude de deboche ou zombaria por parte das meninas. Ainda assim não excluo a possibilidade de que em alguma circunstância não observada por mim tenha acontecido de um menino se queixar à professora ou de uma menina zombar.

Também não percebi nenhum menino rechaçar o deboche de algum colega, mesmo aqueles que não fizerem o deboche abertamente, foram coniventes com os colegas, com risos contidos. Alguns não se manifestaram, silenciando-se.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA

(v) Diretividade

Goodwin, (2002 e 2001) fala sobre a necessidade de expormos mais as meninas em situação de competição para que ganhem mais poder e possam desenvolver as estratégias de diretividade, consideradas típicas dos meninos (Tannen, 1990 e Maltz e Borker,1982).

Nessa turma, tanto meninas quanto meninos foram diretivos. Vejo a diretividade mais marcante em contexto em que as crianças estiveram em liderança, independente de gênero, conforme destacou Goodwin (2001).

Também em meus dados, meninas e meninos, em posição de poder, usam formas diretivas para organizar a atividade e excluir crianças, Goodwin (2001:77). A atividade do jogo de memória (cf.seção 3.1.) foi bastante propícia para o uso da diretividade, fosse por menina ou menino que estivesse liderando,organizando o jogo.

Esses alinhamentos, em grupos marcados pelo gênero, nos ajudam a ver como as crianças gostam de afiliar-se, de participar e serem aceitas em seus grupos. Desse modo, alguns comportamentos aqui percebidos podem representar uma face da realidade, porque em outras atividades, em outros grupos, provavelmente outros comportamentos devem se desenhar.

É na interação, nos confrontos, que as crianças vão aprendendo, também, a serem meninas e meninos. A nossa observação sobre as ações de meninas e meninos nos aponta que na mais tenra infância, quanto menor a idade, as crianças tendem a reproduzir mais das ações sociais que as cercam e talvez por isso mostrem mais as marcas dos estereótipos masculinos e femininos; à medida que vão interagindo com diferentes espaços e refletindo sobre essa exterioridade, vão assimilando e construindo conceitos outros sobre essas feminilidades e masculinidades de modo a cada vez mais subjetivarem esses conceitos.

Aqui trago Vygostsky, com o conceito de desenvolvimento infantil em que o autor diz que é um movimento de intersubjetividade para as intrasubjetividades. Segundo o autor, as crianças primeiro trazem a relação mais exterior para depois irem interiorizando os conceitos sociais. Diz o autor:

> *"Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos."* (Vigotsky, 1994: 75- grifos do autor.)

Entendendo as identidades como co-construídas, o espaço para o *outro*, para o confronto das diferentes formas de serem meninas e meninas deve ser estimulado na escola; conforme destacou Cook-Gumperz (2001), os adultos que estão no espaço escolar devem se despir de seus preconceitos para poderem "ouvir" as diversas formas de construção identitárias que as crianças estão testando no dia-a-dia.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0115438/CA